



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

**INFÂNCIA E BRINQUEDOS NA
CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS DE
CRIANÇAS DE 3 ANOS**

Autora: Fernanda Lafaetty de Oliveira Bezerra
Orientadora: Prof^ªDr^ª Fernanda Müller

Brasília
2013



Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

**INFÂNCIA E BRINQUEDOS NA
CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS DE
CRIANÇAS DE 3 ANOS**

Fernanda Lafaetty de Oliveira Bezerra

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof^aDr^a Fernanda Müller.

Brasília

2013



Monografia de autoria de Fernanda Lafaetty de Oliveira Bezerra, intitulada “**INFÂNCIA E BRINQUEDOS NA CONTEMPORANEIDADE: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS DE 3 ANOS**”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 26/07/2013, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dra. Fernanda Müller – Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria Fernanda Farah Cavaton – Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professora Dra. Solange Alves de Oliveira – Examinadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Sousa – Suplente
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

Brasília
2013

Àqueles que estiveram comigo nessa caminhada e que, de alguma, forma contribuíram para a conquista de mais uma vitória.

AGRADECIMENTOS

À Deus acima de tudo, que possibilitou e oportunizou a vivência de cada dia nessa formação, e que me abençoou todos os dias, dando-me forças e sabedoria para enfrentar os obstáculos que surgiram ao longo desses anos.

À minha família, que com carinho, acreditou em mim e aos poucos me deu suporte para prosseguir. Com cuidado me orientou e me auxiliou para as minhas escolhas e decisões. Agraço especialmente a Agrimar (pai), Adalgiza (mãe) e Lamara (irmã).

Aos meus avós (Beatriz e Pedro), tios, primos que apesar da distância, estiveram orando e me apoiando em todos os momentos e compreenderam minha ausência esse tempo todo.

Ao Ueliton (esposo), pela paciência, carinho, amor, e pelo cuidado que a mim dedicou nesses anos de muito estresse e trabalho. Agradeço por ter sido companheiro esse tempo todo, por ter sido compreensivo e por estar verdadeiramente ao meu lado.

Aos amigos, que também acompanharam e participaram desse processo de formação: Rayane Cristina, Patrícia Freire e Betânia Ramos que me apoiaram de perto, e que foram parceiras nas horas de dificuldades, sempre emitindo palavras de conforto e carinho.

Ao professor Robson, que a mim dedicou atenção e carinho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e por ter realizado um trabalho maravilhoso que permaneceu em minha mente até hoje. Eu me recordo com muito prazer e orgulho do professor Robson, que teve sua parcela de contribuição e influência nesta escolha acadêmica.

Aos professores do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que me apoiaram proporcionaram conhecimentos maravilhosos ao longo do curso, que são de grande valia para a minha formação.

Aos professores que compõem a banca, pois se dispuseram a realizar a leitura deste trabalho e contribuir para a sua melhoria de forma enriquecedora. Agradeço em especial a Professora Fernanda Müller, que me orientou e acompanhou a elaboração deste trabalho com dedicação e compromisso.

A todos vocês, meu muito obrigada!

Na verdade, a brincadeira dá testemunho da abertura e da invenção do possível, do qual ela é o espaço potencial do surgimento. [...] A eventualidade da brincadeira corresponde, intimamente, à imprevisibilidade de um futuro aberto.

Gilles Brougère (2008)

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a temática infância e brinquedos. Com o auxílio da literatura, procurou conhecer os brinquedos que as crianças possuem e a maneira pela qual deles se apropriam, para compreender a relação que estabelecem por meio do brinquedo com o mundo real a sua volta. Mais do que conhecer os brinquedos e as maneiras de apropriação, o estudo também pretende discutir as significações e representações que os brinquedos transmitem às crianças. Para isso, contou com a participação de quatro crianças de uma mesma faixa etária, três anos e, através de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, observações foram realizadas, possibilitando conhecer mais sobre a cultura infantil. É possível perceber que o brinquedo cria uma ponte entre a cultura infantil e a cultura adulta.

Palavras-chave: *Infância; Brinquedos; Crianças.*

ABSTRACT

The present work aims to analyze the thematic childhood and toys. With the support of literature, it intends to investigate the toys children have and the ways of appropriation of them, in order to understand the relationship established through the toy with the real world. More than knowing the toys and the ways of appropriation, the study also intends to discuss the meanings and representations that toys express to children. The study counts on the participation of four children, in the same age group, three years of age. Through a qualitative research, field observations were carried out in order to know more about childrens' culture. It is possible to realize that the toy creates a bridge between childrens' and adult cultures.

Key words: Childhood; Toys; Children.

:

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	11
INTRODUÇÃO	12
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	14
ESTUDOS SOBRE A INFÂNCIA	14
BRINCADEIRAS E BRINQUEDO	17
MÍDIA E O CONSUMO	20
CAPITULO II - METODOLOGIA	23
ENTRADA EM CAMPO	23
PESQUISA COM CRIANÇAS	26
CAPITULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
COM QUAIS BRINQUEDOS CRIANÇAS INTERAGEM?	32
BRINQUEDO COMO ARTEFATO CULTURAL DA INFÂNCIA	37
O QUE A CRIANÇA FAZ COM O BRINQUEDO?	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICE	52
DESENHOS REALIZADOS PELAS CRIANÇAS	52
ROTEIRO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DAS QUATRO CRIANÇAS	56
ROTEIRO ORIENTADOR PARA O SEGUNDO ENCONTRO COM AS CRIANÇAS	57
REGISTROS FOTOGRÁFICOS	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos Brinquedos	35
Tabela 2 – Quantificação dos Brinquedos	38

LISTA DE SIGLAS

DF – Distrito Federal

FE – Faculdade de Educação

RA – Região Administrativa

SRL – Setor Residencial Leste

TV – Televisão

UnB – Universidade de Brasília

MEMORIAL EDUCATIVO

A decisão de cursar a faculdade de Pedagogia emergiu em meados do terceiro ano do ensino médio. Após muito pensar, e também com convivências com pessoas que contribuíram para que esta escolha fosse então feita, assim sucedeu, decidi fazer Pedagogia.

O primeiro ano na faculdade foi repleto de expectativas, pois tudo era muito novo e singular. O aprendizado anteriormente adquirido, aos poucos, foi sendo somado com os que adquiriria nesta nova e relevante etapa da vida.

A partir do 2º semestre, iniciei minhas práticas através de estágio em escola particular, onde tive a oportunidade de estar imersa na realidade da sala de aula, possibilitando, assim, o conhecimento das práticas pedagógicas que eram desenvolvidas. Ainda pude lidar com crianças com necessidades educacionais especiais, dessa forma, aliei a teoria, difundida na faculdade, e prática, desenvolvida na escola. Através desse estágio, convivi com profissionais que delegam conhecimentos com responsabilidade, clareza e, sobretudo, compromisso com a educação de seus alunos.

No curso, procurei me engajar aos diversos projetos existentes, no intuito de desenvolver, ao longo do curso, o que pretendi realizar no trabalho final. No entanto, não ocorreu como esperado, pois muitos projetos me chamaram a atenção, porém não conseguia dar continuidade a estes. Acredito que essa é a fragilidade da FE quando referimo-nos aos projetos, pois oportunizam a vivência por intermédio de práticas, não desconsiderando a teoria trabalhada, mas valorizando a experiência, no entanto, poucos são os que dão continuidade permitindo percorrer a trajetória necessária até a formação.

Com a inquietude causada pela disciplina de Educação Infantil conclui que um estudante não pode passar pelo Curso de Pedagogia sem jamais ter cursado esta disciplina, assim como Educação de Jovens e Adultos e Processo de Alfabetização.

Foi no 6º semestre do curso que, de fato, interessei-me pela Educação Infantil; mesmo depois de ter realizado diversos projetos, nenhuma outra área me chamou mais atenção. A disciplina de Educação Infantil foi produtiva e convidativa, o que também motivou a escolha do tema de pesquisa que desenvolvo neste trabalho final. Estou satisfeita com a oportunidade de ter estudado mais sobre Educação Infantil para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se dedicou a estudar as relações estabelecidas entre a criança e o brinquedo, tomando este último como um objeto de grande valor cultural e que muito influencia a cultura infantil por suas representações e significações do real. Ou seja, o brinquedo é considerado, neste trabalho, como um objeto de grande relevância para a pesquisa sobre a infância contemporânea, pois este se revela como um ponto de intersecção entre a cultura infantil e a cultura adulta da sociedade.

Inicialmente, observou-se que há determinada influência da cultura e da sociedade nas maneiras com as quais a criança busca desenvolver suas brincadeiras, porém, essas influências não determinam a ação da criança no que se refere às brincadeiras por ela desenvolvidas. Diante disso, optou-se por um estudo aprofundado da relação da criança com a cultura, sobretudo a partir do brinquedo.

O presente trabalho tem como objetivo a compreensão das maneiras de apropriação dos brinquedos apresentados pelas crianças participantes, bem como investigar de que maneira esses brinquedos influenciam a vida de cada uma delas, e quais as formas de recreações e regras de utilização a partir das funções que lhes foram atribuídas socialmente.

Para a elaboração deste trabalho, recorreu-se a referências que compuseram a base teórica do trabalho, estruturando e solidificando, dessa forma, os argumentos elaborados e que contribuíram significativamente para a realização da análise dos dados coletados.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa incorpora uma abordagem qualitativa, e assume a necessidade de fazer pesquisa com crianças. Contou com a participação de quatro crianças da mesma faixa etária, de três anos que fizeram parte da amostra do trabalho. Destaca-se a entrada em campo, a casa das crianças, as visitas subsequentes e a coleta de informações com o auxílio das próprias crianças.

A realização da análise dos registros realizados nas visitas foi realizada com o apoio da literatura, que demandou uma postura interpretativa dos dados.

A pesquisa proporcionou reflexões quanto à influência da sociedade na cultura infantil, visto que permite veiculação de informações através da mídia, que está sempre buscando maneiras diversificadas não só de influenciar as crianças como também seus referenciais. Todavia, também se observou como a criança busca ressignificar suas ações, e superar os limites preestabelecidos.

Portanto, o trabalho consiste em três capítulos que estão distribuídos da seguinte maneira: Capítulo I: **Referencial Teórico**, cujo objetivo é embasar todo o trabalho estruturando teoricamente a pesquisa; Capítulo II: **Metodologia**, na qual são apresentados todos os procedimentos realizados para se obter dados que contribuam para a elaboração do trabalho; Capítulo III: **Análise e discussão dos dados**, no qual é exposta a interpretação dos dados de acordo com o referencial teórico; e **Considerações Finais**, onde a conclusão é exposta diante da análise realizada.

CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos sobre a infância

As pesquisas sobre criança e primeira infância não atraíram a atenção dos pesquisadores, de maneira que não são muitos os estudos direcionados ao tema, sobretudo no campo das Ciências Sociais.

Gottlieb (2009) aponta seis razões pelas quais a Antropologia não considera as crianças pequenas em seus estudos, não os considerando como sujeitos de estudo significantes para o campo. Isso porque a maioria dos antropólogos vê a criança pequena como um “não sujeito”, não a considerando um ser atuante na realidade que a cerca. Gottlieb (2009, pp. 319 - 326) apresenta seis razões para este relativo desprezo. A primeira está conectada ao fato de que os adultos já foram bebê um dia, porém, poucos são os que se recordam das experiências vivenciadas nessa etapa da vida, tornando, assim, o que a autora descreve como um “desencorajamento” para os antropólogos. A segunda razão é a relevância social atribuída às crianças pequenas em determinadas sociedades, de maneira que não são consideradas capazes, legalmente, o que o torna “desinteressante” para a Antropologia. Já a terceira razão, é o fato de os bebês passarem a maior parte de seu tempo com mulheres, e estas foram relegadas ao âmbito doméstico durante muito tempo, o que as tornava ainda mais esquecidas. A quarta está ligada ao fato de que a Antropologia não vê os bebês como seres capazes de se comunicar, pois considera que o primeiro passo para sinalização da cultura é o uso da linguagem, o que não ocorre com as crianças pequenas de forma verbal. Ainda há duas razões pelas quais eles são negligenciados na Antropologia: os bebês não estão sempre envolvidos em atividades cognitivas, e, na maior parte do tempo, dormem e expulsam substâncias como vômito, fezes, urina, o que demanda um esforço que antropólogos ainda não conseguem lidar; última razão refere-se à racionalidade dos bebês, já que antropólogos não os consideram seres racionais, pois estão sempre em processos corporais, e o que se considera antropologicamente como racionalidade está ligado à capacidade intelectual de se comunicar e de construir pensamentos.

No entanto, os estudos sobre a primeira infância se mostraram importantes para melhor compreensão da vida das crianças. Estes estudos apontam o quanto a criança foi e ainda é “silenciada” diante das situações cotidianas, sendo considerada um ser passivo e não ativo como de fato é. De acordo com Gottlieb (2009, p. 317), a primeira infância consiste em “[...] o período que engloba desde o nascimento até o começo da fase de independência

locomotora que, de acordo com suas definições, normativamente começa a partir dos dois anos de idade.”E esta vai variar de criança para criança, ou ainda, de cultura para cultura.

Dahlberg, Moss e Pence (2003) sugerem algumas construções sobre as concepções das crianças. Uma concepção busca classificá-las de acordo com o nível cognitivo, o que se aproxima da construção de Locke, que considera a criança como tábula rasa, cujo conhecimento é adquirido socialmente. A construção de Rousseau aparece com a teoria de que as crianças nascem dotadas de inocência e a sociedade interfere diretamente nessa criança e é nesse contexto que a superproteção em relação a esse ser inocente começa a aparecer. Ainda, a construção de Piaget muito influenciou pesquisas subsequentes, porém, delimitou as possibilidades nesse campo, ao apresentar a criança como ser biológico, que segue uma ordem para se desenvolver cognitivamente. (DAHLBERG, MOSS, PENCE, 2003).

De acordo com Steinberg e Kincheloe (2001), Piaget teve sua teoria desconsiderada, visto que atribuía os processos biológicos a toda cultura, considerando determinadas fases de desenvolvimento para as crianças, o que muito influenciou pesquisas que acabaram por se apoiar em sua teoria. Em contrapartida, e um pouco mais tarde que Piaget, a teoria de Vigotski passa a ser divulgada. Suas pesquisas estiveram voltadas à criança e se contrapunham aos processos biológicos mencionados por Piaget. Enquanto Piaget afirmava que a criança segue uma ordem biológica para o seu desenvolvimento, Vigotski asseverava que não era necessário determinar tempo para haver desenvolvimento e, sim, era necessário que a criança fosse motivada e incentivada para promover seu desenvolvimento.

Por muito tempo, a criança foi comparada com adultos. Assim, os estudos sobre a criança não a considerava como sujeito de pesquisa, (MÜLLER, HASSEN, 2009), mas apenas se utilizavam da cultura e do conhecimento para atribuir explicações adultocêntricas em relação à criança e à infância. Diante disso, reconhecemos os estudos de Ariès (1981) que enfatiza a ausência da criança na iconografia da Idade Média e aponta duas justificativas prováveis: desconhecimento desse sujeito por parte da arte, ou, simplesmente, não era representada. Pouco depois a retratação da criança começa a aparecer com a imagem do menino Jesus, porém sempre como um adulto em miniatura. Algumas representações iconográficas do período tornam perceptíveis os músculos e a expressão adulta em um corpo de criança.

As pesquisas sobre a criança nas ciências humanas e sociais passam a ganhar força na década de 70, com um olhar mais abrangente. Até então, a psicologia vinha produzindo teorias e estudos sobre a criança, preponderantemente. Ainda nos anos 70, Rosenberg (1976) propunha que a psicologia buscasse conexão com outras áreas, para garantir estudos

interdisciplinares sobre esta criança. Alegava que a criança precisa ser estudada e compreendida interdisciplinarmente e que a psicologia, por si só, não consegue abranger todos os aspectos da infância. Rosemberg(1976) mostra o envolvimento da psicologia com os estudos sobre o desenvolvimento humano, porém,emite algumas críticas por esta área não considerar os fatores externos que influenciam direta e indiretamente a construção do ser humano, mas apenas os fatores internos. Passados mais de trinta anos, no entanto, é notório que passamos a contar com uma maior interdisciplinaridade ao tratar de questões relacionadas às crianças e a infância.

Observa-se que as manifestações das crianças são de fundamental importância para a construção de conhecimentos sobre elas. Assim como também pode-se observar que as crianças se manifestam de diferentes maneiras, já que muitas ainda não conseguem oralizar, mas se expressam com gestos que revelam o quanto a criança possui conhecimento de mundo.

É possível perceber que há comunicação não verbal das crianças, pois expressam seus anseios de alguma forma, por isso, os fluídos também devem ser levados em consideração no que tange à manifestação de crianças. Podendo ser levada em consideração as “*comunicações somáticas*” mencionadas por Gottlieb:

A habilidade verbal que falta aos bebês é compensada por suas comunicações somáticas. Os bebês são bagunceiros [...] Eles passam a maior parte do tempo mais envolvido em processos corporais do que em atividades intelectuais. “A maioria desses processos envolve a expulsão de substâncias que são desvalorizadas na sociedade ocidental” (BAKTHIN, 1968 citado porGOTTLIEB, 2009) – lágrimas, urina, fezes, vômito. [...] Contudo, em alguns lugares, esses processos corporais dos bebês podem ser culturalmente significativos. (GOTTLIEB, 2009, p. 323)

As crianças ainda se expressam por meio dos desenhos, pois tendem a desenhar o que faz parte do seu contexto, da sua vivência. Cavaton (2010) realizou uma pesquisa qualitativa com crianças de seis anos em situações de interação. A autora defende que os desenhos e a escrita inicial das crianças, acompanhados da fala, são ferramentas culturais mediadoras na construção de novos conhecimentos, mas, também, na avaliação daqueles já apropriados. Gobbi (1999) afirma que as produções das crianças também estão carregadas de preconceitos, e evidenciam papéis atribuídos pela sociedade, como por exemplo, questões de gênero. Isso corrobora com o apresentado por Kosminsky:

O ambiente social influencia a criança. Assim os papéis sociais atribuídos ao sexo em cada sociedade podem ser percebidos nos desenhos. Presume-se, por exemplo, que se encontrará um número maior de carros e aviões

presentes nos desenhos dos meninos do que nos das meninas. Trata-se da divisão tradicional de sexo na sociedade ocidental, em que brincar com carrinhos é atividade dos meninos. (KOSMINSKY, 1998, p.87)

Categorias, como a de gênero são incorporadas às expressões infantis. No que se refere às questões de gênero na cultura infantil, Steinberg e Kincheloe (2001) argumentam que as construções do masculino e do feminino estão cotidianamente expostas às crianças, seja na televisão, seja nos contos. Os comportamentos dos personagens da mídia atribuem papéis e separam o que meninas e meninos devem fazer. Relacionando ao presente trabalho, as próprias propagandas de brinquedos para meninas são direcionadas ao lado materno e doméstico e quando voltadas aos meninos, costumam sempre mostrar carros e armas, supostamente associados ao sexo mais forte. A sociedade impregna nas crianças modelos que os cercam e que de alguma forma precisam se apropriar o mais depressa possível para que não fujam daquilo que é tido como “socialmente normal”.

Contudo, por outro lado, estudos nos mostram que crianças não são passivas, mas que produzem interpretação do mundo social. Corsaro (2009) exemplifica a vivência de um jogo de dramatização “Dois maridos”, que consiste em uma brincadeira onde as crianças envolvidas reinterpretem aquilo que percebem do universo adulto a sua volta, recriando situações domésticas e cotidianas que captam da vida adulta. Assim, através das brincadeiras, crianças criam e recriam aquilo que vivem diariamente, apresentando uma reinterpretação e não uma imitação direta do mundo adulta.

Brincadeiras e brincar

De modo geral, as crianças estão envolvidas com as brincadeiras que fazem parte de seu contexto social e que muito estão ligadas à realidade da vida adulta. Portanto, há uma relação de conhecimento através da brincadeira, que possibilita maior contato da criança com aquilo que terá relação com situações que futuramente terão que lidar. Diante disso, a brincadeira nada mais é que o momento de percepção e interpretação da criança em relação ao mundo que a cerca, bem como a possibilidade de inventar e reinventar. Crianças estão atentas às rotinas do mundo adulto e é através das brincadeiras que se socializam, conhecem o mundo social, estabelecem contato com o outro e também lidam com ideias e conceitos através da fantasia.

A socialização, de acordo com Plaisance (1999, p. 224), divide-se em três níveis, quais sejam: o primeiro, “A socialização não se confunde com a sociabilidade”, apresenta

oposicionamento quanto à socialização da criança com a família e com a sociedade (escola, trabalho, etc.). O autor afirma(1999, p. 224) “[...] A socialização designa então o processo geral que abrange toda a vida humana, ou seja, que constitui os seres humanos como seres sociais.”

No segundo nível “A socialização segundo Durkheim: o modelo vertical da imposição” pontua que a educação tem como finalidade a socialização dos indivíduos, e afirma que a escola é o melhor lugar para desenvolver a socialização nas crianças, pois consegue transmitir com imparcialidade o que advir do social, levando a criança a conhecer “a regra social impessoal”. Contudo, a família não está possibilitada de transmitir toda essa regra, pois não possui a impessoalidade da qual se necessita, pelo fato de estar fortemente ligada à afetividade.

O terceiro nível, “A socialização segundo o modelo interativo”, discute o ofício de aluno, expressão de Perrenoud. Este ofício trata de um ator socializado e a socialização é a sua experiência com o mundo social, ou seja, a criança já detém conhecimentos prévios e a socialização é a experiência deste aluno diretamente com o mundo. Para Brougère a socialização é designada da seguinte forma:

A socialização é o conjunto dos processos que permitem à criança se integrar ao ‘socius’ que a cerca, assimilando seus códigos, o que lhe permite instaurar uma comunicação com os outros membros da sociedade, tanto no plano verbal quanto no não-verbal. (BROUGÈRE, 2008, p. 61-62)

O autor busca mostrar a importância que o brinquedo tem no processo de socialização das crianças, de tal maneira que introduz a sociedade para a criança através da ludicidade. Assim, o brinquedo é uma representação do real ao alcance das mãos das crianças.

Existem objetos que dão sentido ou que orientam as brincadeiras das crianças, que não necessariamente são brinquedos, pois a criança se utiliza de artefatos culturais para manipular as brincadeiras e desenvolver o sentido que buscam dar para esse momento de diversão. No entanto, o brinquedo vai possibilitar para a criança um desencadeamento de ações que estarão ligadas a sua essência, ou seja, através do brinquedo a criança é capaz de vivenciar a cultura social da qual este faz parte e que assim proporciona uma experiência com o objeto em relação a sua representação na sociedade.

O brinquedo, objeto alvo de especulações por parte dos pesquisadores, e que muito se difere dos jogos, carregam consigo preconceitos sociais e parece ser fabricado apenas para um

único público, as crianças. No que tange à função do brinquedo e sua manipulação, Brougère argumenta:

O brinquedo, em contrapartida, não parece definido por uma função precisa: trata-se, antes de tudo, de um objeto que a criança manipula livremente, sem estar condicionado às regras ou a princípios de utilização de outra natureza. [...] O brinquedo é um objeto infantil e falar em brinquedo para um adulto torna-se, sempre, um motivo de zombaria, de ligação com a infância. (BROUGÈRE, 2008, p. 13)

Há uma representação do real no brinquedo, ou seja, o brinquedo possui uma carga cultural da qual grande parte do universo adulto ainda não conhece, o que o torna culturalmente valioso. É exatamente por ser fruto da produção humana tem seu significado/valor cultural. No que diz respeito ao significado cultural do brinquedo, Brougère escreve:

Mas o brinquedo possui outras características, de modo especial a de ser um objeto portador de significados rapidamente identificáveis: ele remete a elementos legíveis do real ou do imaginário das crianças. Nesse sentido, o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definimos a cultura como o conjunto de significações produzidas pelo homem. Percebemos como ele é rico de significados que permitem compreender determinada sociedade e cultura. (BROUGÈRE, 2008, p. 8)

A criança atribui ao brinquedo determinadas funções dentro da brincadeira que pretende desenvolver, pois como assegura Brougère (2008), a criança percebe sua brincadeira complementada, diferenciada, recheada com a presença do brinquedo. O brinquedo acrescenta situações, conteúdos e representações para que a criança possa mais uma vez manipulá-lo de acordo com a sua função ou não. Portanto, percebe-se que há autonomia por parte das crianças quando manipulam tais brinquedos.

O brinquedo, muitas vezes, está atrelado a alguma ideologia social, que influencia diretamente a cultura infantil e que vai redirecionar a brincadeira, de acordo com os aspectos sociais que este traz às crianças. Portanto, muitas vezes a brincadeira proposta pela criança se perde em função da ideologia social presente naquele determinado brinquedo. A criança possui no seu imaginário maneiras diversificadas de utilizar o brinquedo, porém estas são redirecionadas a partir da ideologia que o brinquedo traz consigo. Por exemplo, com uma Barbie a criança pode brincar de casinha, no entanto, há uma ideologia social relacionada a esta boneca: umas são cantoras, outras borboletas, já outras são bailarinas, outras representam princesas. Portanto a ludicidade da brincadeira é direcionada para a utilização que o fabricante atribui àquela Barbie.

Como já é sabido, a sociedade dita padrões a serem seguidos e jamais desviados. De certa forma, há uma predileção, por parte dos pais, por adquirir brinquedos como bonecas, cozinhas, casinhas para as meninas e carrinhos, bolas, armas para meninos e isso se justifica pelos padrões sociais impostos, que nem mesmo os pais conseguem escapar. Esses padrões vêm se perpetuando ao longo do tempo de maneira que somos afetados desde gerações. E com o passar dos anos o processo de escolarização, as práticas sociais e ideológicas se tornam mais presentes na vida da criança, podendo influenciá-la ainda mais, de maneira que a autonomia que as crianças têm frente aos paradigmas sociais pode ser diretamente afetada. Contudo, é através da socialização, da interação com a sociedade e a cultura que a criança supera estes padrões predeterminados, de maneira que, quando estabelece relação com o mundo, através de suas brincadeiras e/ou brinquedos, reinventa padrões sociais, que serão perpetuados enquanto servir como regra de um jogo para ela. O que se percebe é que a criança sofre as mudanças que acontecem na sociedade, que influenciam o contexto local, atravessando significativamente sua vida. Contudo, longe de ser considerada passiva, a criança possui a ação de interpretar e reinventar a cultura dos adultos, o que observa-se através do uso que a criança faz dos brinquedos.

Mídia e o consumo

O interesse pelo brinquedo está, muitas vezes, atrelado às propagandas que destes são feitas, ou seja, muitas crianças tem interesse por determinados brinquedos por causa das recorrentes propagandas de televisão, bem como a rapidez com que esses produtos são divulgados entre os grupos de crianças. Percebemos que o importante para as crianças que estão conectadas às mídias é adquirir estes produtos e o mais rápido possível. Diante dessa situação, observamos o poder da mídia no universo e na cultura infantil.

A mídia possui imenso poder de domínio sobre a sociedade, isto é, tanto crianças quanto adultos são cotidianamente influenciados pela mídia, portanto, há um aproveitamento da fragilidade da sociedade no que refere-se ao consumo. Através de argumentos persuasivos de propagandas e anúncios de produtos a mídia consegue influenciar diretamente o consumo. Steinberg e Kincheloe (2001) designam a manipulação da mídia como “vertigem social” e explicam:

Esta condição social, muitas vezes rotulada como hiper-realidade, exagera a importância da manipulação do poder em todas as fases da experiência

humana. A importância do fluxo da hiper-realidade em tudo, dos megabytes à propaganda de TV, diminuiu a capacidade tanto para encontrar soluções quanto para engendrar paixão por compromisso. Com excessiva informação gerada pelo poder bombardeando os sentidos, adultos e crianças perdem a fé em que podem compreender tudo [...]. (STEINBERG, KINCHELOE, 2001, p. 22)

Brougère (2008) ao se referir às mídias como influenciadoras da cultura, atribui maior juízo de valor à televisão, pois acredita que esta influência a criança até em suas referências, isto é, naquilo que está a sua volta, adultos, brinquedos, sociedade em geral, são referenciais para crianças, porém estes são substituídos por aquilo que a própria criança compreende a partir da televisão, ou seja, busca sempre um padrão de adulto, de criança, de brinquedos, sociedade para servir como novos referenciais e isto ela encontra em filmes, desenhos, por exemplo, e adapta à sua realidade, influenciando sua cultura. Também a cultura lúdica das crianças está influenciada diretamente pela televisão e Brougère (2008), associa isto aos aspectos ideológicos presentes nos brinquedos.

A televisão, por ser um meio bastante acessível, tende a contribuir para as brincadeiras devido à quantidade de informação do mundo social que esta consegue comunicar às crianças, uma vez que tem um leque variado de imagens que muito contribuem para a formação do pensamento infantil em relação ao mundo real. Mesmo que muitas brincadeiras sejam fantasiosas, as informações para que tal brincadeira surja ou ainda seja complementada, estão atreladas ao mundo social que é transmitido pela televisão e cuja informação se apresenta de forma coerente com o imaginário ou o lúdico vivido por essas crianças.

Portanto, as crianças estão atentas às contribuições que a televisão tem prestado e buscam utilizá-las a seu favor, de forma que muitas informações são adaptadas ao contexto que a criança está vivenciando, isto é, a criança demonstrar ser ativa quando recebe estas informações e as transforma de acordo com suas necessidades, buscando uma contextualização com a sua realidade. Por isso é necessário que de alguma forma essas informações façam sentido para a vida de cada criança para que dessa forma seja modificada, sobretudo em situações de brincadeiras. Brougère reconhece um valor nessas contribuições da televisão para a cultura infantil:

O grande valor da televisão para a infância é oferecer às crianças, que pertencem a ambientes diferentes, uma linguagem comum, referências únicas. Basta lembrar um herói de desenho animado para que as crianças entrem na brincadeira em pé de igualdade, ajustando seu comportamento ao dos outros a partir daquilo que conhecem do seriado lembrado. Numa

sociedade que fragmenta os contextos culturais, a televisão oferece uma referência comum, um suporte de comunicação. (BROUGÈRE, 2008, p. 54)

Se por um lado a televisão consegue unir através de referências que são comuns crianças de diversos ambientes e realidades, de maneira que influencia brincadeiras e brinquedos, por outro, ela não se importa com a contribuição que dá à cultura infantil, pois está focada no mercado. Isto é evidenciado no material publicitário, na propaganda impecável, que sempre buscam o consumo e por consequência o lucro. Portanto, a televisão, não só supervaloriza os produtos em anúncio, como também influencia o consumo deles.

O que acontece é um jogo entre o interesse das crianças e o que é induzido a elas. Há uma ideologia envolvida nos processos de escolha e decisão, o que é bastante peculiar no caso das crianças. Segundo Steinberg e Kincheloe (2001) há uma refração: a criança é influenciada por ideologias culturais que são lançadas no mundo através da televisão. Isto que pode induzir ou influenciar, ainda que parcialmente, as crianças tanto no consumo, quanto em seus costumes, brincadeiras entre outros.

CAPITULO II - METODOLOGIA

A elaboração do trabalho monográfico exige do pesquisador uma base teórica sobre o assunto que se pretende investigar. A monografia apresenta resultados de uma pesquisa científica sistematizada, na qual nos comprometemos a informar claramente os caminhos que o estudo seguiu e os resultados obtidos, de maneira que possa servir de contribuição para o meio acadêmico.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, já que pretende investigar os brinquedos que as crianças participantes possuem e de que maneira deles se apropriam, bem como de que forma este brinquedo influencia direta ou indiretamente a vida da criança. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo, que se preocupou com a coleta de dados junto às crianças, elaboração de roteiros por parte do pesquisador, roteiros estes que foram seguidos e a utilização de métodos para a coleta de dados, como, por exemplo, conversas, registro fotográfico dos brinquedos, gravação de áudio do que foi explicado pelas crianças. No que se refere à pesquisa de campo, Gil (2002, p.53) afirma: “No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.”

A pesquisa se dividiu em duas etapas, sendo a primeira etapa destinada à aproximação dos participantes e suas respectivas famílias bem como a elaboração do perfil de cada participante; a segunda etapa priorizou a elaboração dos roteiros a serem utilizados para nortear o trabalho e o emprego de métodos combinados, quais sejam: conversas, fotografias, e gravações. Todas estas etapas serão explicadas a seguir.

Entrada em campo

O trabalho foi realizado com crianças da cidade de Planaltina, no Distrito Federal, inaugurada em 19 de agosto de 1859, e mais tarde serviu como cidade dormitório para os trabalhadores que se deslocavam para a construção de Brasília. Atualmente a cidade conta com a própria riqueza, e conta com inúmeros comércios, agricultura e pecuária. Assim como grande parte das Regiões Administrativas, Planaltina (RA VI) expandiu-se consideravelmente desde a sua fundação, com uma área de 1.534,69 km e uma população atual de 230.000 habitantes.

As quatro crianças participantes da pesquisa têm três anos de idade e residem na cidade de Planaltina, em bairros bem próximos. Esse fator, agregado ao objetivo da pesquisa,

favoreceu a opção pela realização da pesquisa na casa das crianças. De comum acordo com a família, foram marcados os encontros nas casas das crianças, que dariam início à pesquisa.

Considerando o contexto de cada participante, realizou-se a primeira visita. O contexto é o espaço e o tempo agregado à vida das pessoas, isto é, é onde acontecem e se desenvolvem as relações com o meio social. Para Graue e Walsh (2003) existem diferentes contextos e como exemplo, citam dois que é o “*contexto local*” e “*contexto alargado*”. O contexto local se refere ao espaço e tempo do lugar onde acontece a pesquisa, no caso do presente trabalho, a família. O contexto alargado compreende o contexto local e se refere às contribuições externas que também influenciam o contexto local. Graue e Walsh afirmam que contexto é:

[...] um espaço e um tempo cultural e historicamente situado, um aqui e agora específico. É o elo de união entre as categorias analíticas dos acontecimentos macro-sociais e micro-sociais. O contexto é o mundo apreendido através da interação e o quadro de referência mais imediato para atores mutuamente envolvidos. (GRAUE, WALSH, 2003, p. 25).

Os encontros foram realizados na casa de cada uma das crianças (contexto local) e isso foi facilitado, pelo fato de residirem na mesma cidade. Também frequentamos alguns lugares em comum, e por isso, nos encontramos com maior frequência, o que possibilitou uma maior aproximação e vínculo de confiança.

Devido a tantos aspectos favoráveis e comuns, tornou-se facilitada a aproximação. No encontro cujo objetivo era explicar a pesquisa aos pais e às crianças, foi perceptível o interesse de ambos. Isso gerou confiança para a realização dos encontros, no sentido de agendar horários diferenciados, dias da semana e finais de semana para que estes fossem garantidos.

Em algumas situações, mesmo os pesquisadores são tendenciosos ao analisar concepções de família diferentes daquela que serve de modelos, buscando considerar o modelo que temos. No que se refere à tendência de projeção familiar, Sarti (2004, p.6), afirma: “Há uma tendência a projetar a família com a qual nos identificamos – como idealização ou como realidade vivida – no que é ou deve ser a família, o que impede de olhar e ver o que se passa a partir de outros pontos de vista”. Lançando mão deste argumento de Sarti (2004), a entrada em campo guiou-se pela busca de distanciamento (e não neutralidade), de modo que, não havia interferências nas respostas apresentadas pelos participantes, tampouco indução para se obter resultados “desejados” na observação e subsequente análise.

A investigação presencial exige do pesquisador interação com os participantes da pesquisa e ainda uma imersão no universo que se pretende pesquisar. Para Graue e Walsh(2003) “[...] Estudar um aglomerado particular de crianças requer uma interação presencial com elas durante um período de tempo prolongado.” E, neste sentido, a entrada no campo é um momento da pesquisa no qual buscamos obter o máximo de informações sobre a amostra que se estuda. Para Gil (2002, p. 130) “Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.”

A necessidade inicial era conhecer melhor os participantes da pesquisa, entender os seus contextos, seus gostos e interesses, os meios pelos quais se socializam. As quatro crianças tem a mesma idade, e dois frequentam a Educação Infantil enquanto dois não. Esse é um fator que muito contribui para as relações e interações sociais das crianças. Em relação a essas variações, Delgado e Müller afirmam:

As crianças se distinguem umas das outras nos tempos, nos espaços, nas diversas formas de socialização, no tempo de escolarização, nos trabalhos, tipos de brincadeiras, gostos, nas vestimentas, enfim, nos modos de ser e estar no mundo. (DELGADO, MÜLLER, 2005, p. 167).

Considerando esta citação, realizou-se a primeira visita, com o objetivo de elaboração do perfil dos participantes. Para a coleta de dados algumas técnicas foram aplicadas como, por exemplo, a elaboração de roteiros que serviram de documentos norteadores para cada etapa da realização dessa pesquisa, visando a organização das informações obtidas.

No primeiro momento, buscou-se traçar o perfil das crianças envolvidas nesta pesquisa de forma a melhor contextualizar a realidade do cotidiano de cada uma delas. Para isso foi necessário a organização de visitas às casas das crianças, quando cada uma delas informou, por meio de conversas, dados que posteriormente serão analisados.

O pesquisador não deve jamais ir a campo sem ter planejado o que pretende, o que facilitará o processo de preparação de novos questionamentos.. Graue e Walsh (2003, p.116) afirmam que “As perguntas são o motor da investigação.” Portanto, a necessidade de estar munido de perguntas voltadas ao objetivo do trabalho é de fundamental importância na elaboração de uma pesquisa.

Seguindo o roteiro previamente elaborado, a busca por informações que fornecessem suporte para traçar o perfil destes participantes, nos possibilitou uma série de detalhes sobre o contexto e o cotidiano destes. Estas informações serão apresentadas a seguir.

David¹ reside no Setor Residencial Leste IV com seus pais, irmão de cinco anos e sua tia, irmã da mãe. Seus pais são autônomos, vendedores informais, mas, a mãe está sempre em casa com os filhos. David informou que gosta de assistir programas de televisão que passam pela manhã e à noite e que gosta de brincar com seu irmão e seus vizinhos. Não frequenta Educação Infantil.

Enzo reside na Vila Buritis e mora com seus pais. Filho único, porém ao perguntar se ele tinha irmãos ele confirmou e mencionou o nome de seu primo. Os pais possuem seu próprio negócio, uma lanchonete. Enzo frequenta uma instituição particular de Educação Infantil à tarde. Assiste televisão pela manhã e à noite. Brinca sozinho ou com seus primos quando tem oportunidade ou ainda na escola com seus colegas.

Ilka frequenta uma instituição particular de Educação Infantil à tarde, Reside no SRL IV com seus pais, seu irmão de cinco anos e sua avó materna. Costuma assistir DVDs musicais e alguns programas de televisão pela manhã e à noite. Seu pai é policial e sua mãe é funcionária pública e trabalha dia sim e outro não, seguindo uma escala de plantões. Ilka brinca com seu irmão em casa e na Educação Infantil com seus colegas.

Victória não frequenta a creche, reside no SRL II com seus pais e sua irmã de oito anos. Seu pai é assalariado e atualmente a mãe está desempregada. Victória afirma que gosta de assistir televisão - desenhos e novelas - e brincar com sua irmã.

Também, de forma a completar estas informações, pediu-se para cada criança se auto desenhar e dizer quem é. Neste momento, algumas perguntas foram lançadas à criança em relação ao desenho, seguindo sempre a linha de raciocínio desenvolvido por cada criança. De acordo com Kosminsky (1998, pp. 86 e 87) “O que a criança expressa através do desenho é também uma forma de comunicação.” E “A análise da representação gráfica não é suficiente. A fala da criança sobre o desenho deve ser registrada.” Portanto, considerando o exposto por Kosminsky, realizou-se esta atividade. Ainda sobre os desenhos, Cavaton (2010) afirma que “[...] o desenho é um expressão da função simbólica que se concretiza entre o indivíduo e a cultura, na sua história.” Podendo a criança desenvolver desenhos que estão relacionados a elementos reais que fazem parte do seu contexto.

Pesquisa com crianças

¹ Utilizamos de nomes fictícios para assegurar a confidencialidade da identidade das crianças.

Podemos considerar duas abordagens no estudo da infância: *pesquisa sobre crianças*, e *pesquisa com crianças*. A pesquisa sobre a criança não possibilita a participação de fato desta, de maneira que o seu olhar crítico sobre assuntos trabalhados não são, sequer, observados, pois este tipo de pesquisa não prioriza o posicionamento da criança. Pelo contrário, pode apresentar visões adultocêntricas sobre a infância e descartar qualquer possibilidade de atuação produtiva da criança na pesquisa, ou seja, a criança não é considerada um ser ativo e com voz. Quando tratamos da pesquisa com crianças, abre-se um leque de possibilidades, no qual se pode considerar o olhar da criança sobre o assunto pesquisado e priorizar questões como, por exemplo, a cultura infantil que muito contribui para o entendimento das relações estabelecidas pelas crianças com o mundo adulto.

Optou-se pela pesquisa com crianças devido à participação mais ativa desta durante a pesquisa, o que contribui para alcançar respostas às questões que se pretende investigar, portanto, pesquisou-se com crianças porque faz parte do objetivo deste trabalho a participação destas, mas também possibilita analisar o olhar da mesma sobre o tema abordado na pesquisa.

Quando se pensou no objeto de pesquisa, surgiram diversos assuntos ligados à criança que poderiam ser investigados junto a ela. Ao entender melhor o que significa a pesquisa com crianças, o desejo de realizá-la foi grande, então, com o objetivo de investigar a relação das crianças com os brinquedos, não haveria maneira melhor de fazer tal pesquisa senão com a participação delas. Portanto, a pesquisa é sobre a criança e com as crianças, devido a necessidade de se considerar estas.

Para Graue e Walsh (2003), a investigação se caracteriza por quatro dimensões. A primeira dimensão diz respeito à proximidade, pois o fato de a pesquisa ser presencial coloca o investigador em contato direto com o participante e requer dedicação total para ser fidedigna na transmissão de informações; a segunda é a duração, que tem a ver com o tempo dedicado à pesquisa, o tempo em que foi feita a observação dos participantes; a terceira é a descrição, que é a narrativa dos fatos vivenciados e observados e aqui cabe o cuidado na transcrição do que foi feito; a quarta e última dimensão é a teoria, que está relacionada ao que se pretende com a pesquisa, verificar a veracidade de uma teoria já existente ou ainda criar uma teoria a partir da pesquisa realizada.

Ao realizar pesquisas com crianças, buscou-se estratégias para a aproximação, de acordo com o proposto por Delgado e Müller (2005), considerando as colocações de Sarmiento (apud Delgado e Müller, 2005) no que se refere à ludicidade, a fantasia do real, a interatividade e a reiteração, traçou a estratégia de aproximação para a presente pesquisa.

No que tange à interatividade, Sarmiento (apud Delgado e Müller, 2005) escreve que as crianças aprendem umas com as outras crianças nos espaços de partilha comuns. É por meio dessa partilha que a criança compreende o mundo. Sarmiento considera a ludicidade essencial às culturas infantis e explica que brincar não é exclusivo das crianças, mas é próprio do homem; contudo, para a criança, o brincar é atividade social fundamental e de maior valor significativo. O autor ainda enfatiza que não há distinção do sério para o brincar, desse modo o brincar diz respeito aquilo que as crianças fazem de mais sério. A fantasia do mundo real, o “mundo do faz de conta”, é o que medeia a construção de significados e representações que as crianças possuem do mundo. E é através desse faz de conta que a criança transpõe o que é da vida real para vivenciar situações próprias do real, no imaginário, de forma confortável para ela. Sarmiento destaca ainda a reiteração, que é a vivência de tudo aquilo que está posto, porém não seguindo a linearidade de tempos predeterminados.

Uma vez traçado o perfil de cada uma das crianças, o objetivo centrou-se em mapear os brinquedos utilizados por elas. Seguiu-se um roteiro previamente elaborado para nortear esta visita, no intuito de descobrir quais são os brinquedos das crianças, aqueles que são preferidos, como brincam com esses brinquedos, com quem brincam e até o nome que atribuíram a cada brinquedo.

Uma conversa, gravada e posteriormente transcrita, com cada criança foi estabelecida. Esta conversa foi guiada pela própria criança, que guiou a pesquisadora na sua casa para lhe mostrar os brinquedos. Assim, as próprias crianças tiveram a oportunidade de apresentar espaços da sua casa, ao mesmo tempo que emitiam explicações sobre os seus brinquedos. Também realizou-se o registro fotográfico de cada um dos brinquedos, com o intuito de utilizá-lo para o momento de análise da pesquisa. Gil (2002) argumenta sobre alguns procedimentos que podem ser realizados durante a pesquisa:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como análise de documentos, filmagem e fotografias. (GIL, 2002, p. 53).

Durante a conversa, as crianças apresentavam os brinquedos, as formas de brincar com cada um deles, bem como o nome que era atribuído a cada um. Enquanto as crianças explicavam os seus brinquedos, a gravação estava sendo realizada e logo após essa explicação, o brinquedo era posicionado pela criança no chão e era feita a fotografia do mesmo.

Priorizou-se as explicações das crianças em relação aos brinquedos, bem como as maneiras de brincar com estes, pois para Delgado e Müller (2005), as vozes e ações dos grupos infantis devem ser consideradas a fim de compreender a sensibilidade e a imaginação como formas legítimas de transparecer o conhecimento de mundo que estas possuem.

Em seguida, solicitou-se que mostrassem qual dos brinquedos era o favorito. Sugeriu-se que a criança fizesse a escolha de apenas aquele que mais gostava e que era mais utilizado. Seguiu-se um roteiro previamente elaborado para esta visita, porém, a pesquisa com crianças não se deve esperar respostas diretas. Por isso algumas visitas precisaram ser prolongadas e cautelosamente direcionadas, para buscar o que de fato se pretendia com tal.

Algumas crianças (David, Enzo e Victória) têm seus brinquedos guardados no quarto, por isso foi preciso o deslocamento da sala, onde estava acontecendo a gravação, até os quartos para chegar até os brinquedos. Então puderam pegar esses brinquedos levá-los até a sala e fotografá-los.

Um fator observável é a acessibilidade que estas crianças têm aos próprios brinquedos, pois os mesmos estão guardados e alguns em locais altos que nem mesmo eu conseguia alcançar. David e Enzo, por exemplo, têm parte de seus brinquedos guardados em locais altos, de difícil acesso até para adultos, sendo necessário subir na cama ou em cadeiras para pegá-los. Já as meninas, Ilka e Victória, conseguem manusear qualquer brinquedo em qualquer hora, pois estes estão guardados num local de fácil acesso a elas.

Surgiram algumas dúvidas no que se refere à preferência de cada criança em relação aos brinquedos apresentados, pois ao perguntar-lhes estes ficavam em dúvida, apontando todos. Portanto, fez-se necessária a realização de mais uma visita e dessa vez com questionamentos mais direcionados, para sanar a dúvida no que se refere ao brinquedo preferido de cada criança.

A última visita foi uma recapitulação de tudo aquilo que foi apresentado, gravado e fotografado. Olhando as fotos dos brinquedos, cada criança pode se expressar de maneira diferenciada, umas surpresas em ver seus brinquedos na tela do computador, outras interessadas em lembrar os nomes de cada um. A partir de uma conversa tranquila, as crianças observaram cada fotografia tirada no intuito de reconhecer o brinquedo favorito dentre todos aqueles.

A tarefa foi desafiadora, visto que as crianças insistiam em se referir a todos os brinquedos apresentados como sendo os favoritos, pois dentre inúmeros brinquedos que possuem, aqueles foram os selecionados por elas para serem apresentados e para dar

explicações de como brincar. Diante dessa situação de conflito, direcionaram-semelhor os questionamentos para que as crianças fossem mais diretas em suas respostas.

A pesquisa com crianças é exigente quanto ao comprometimento, o envolvimento com o campo e participantes pesquisados, para que haja uma reflexão profunda sobre o que se estuda, ou seja, exige que o pesquisador esteja imerso na realidade a ser estudada. Nessa perspectiva de imersão, proximidade, Graue e Walsh (2003, p. 81) argumentam sobre os desconfortos que surgem durante a realização de um trabalho de pesquisa, e enfatizam: “Temos de respeitar a privacidade dos outros. Devemos tratar com cuidado questões como o anonimato e a confidencialidade. Se existem áreas em que não devemos entrar, então não o façamos.” Diante do exposto, podemos depreender que certamente surgirão, em ocasiões mais diversas, alguns desconfortos, como consequência da imersão do pesquisador na realidade do participante, que podem e devem ser evitados no registro da pesquisa.

Considerando tantos requerimentos atribuídos ao pesquisador, o que se observa nos encontros é a insistência da família em fazer interferências durante o trabalho. Presentes nos encontros, sobretudo os pais queriam ajudar os filhos a escolherem os brinquedos que estavam em melhor estado, assim como emitiam opiniões no que deveria ser dito pelas crianças. Isto corrobora com “[...] o papel da família como a primeira instituição através da qual se começa a ver e a significar o mundo, um processo que inicia ao nascer e se estende ao longo da vida, a partir das diferentes posições que se ocupa.” SARTI (apud MÜLLER 2010, p. 247). Visto que é na família que se tem os primeiros contatos de linguagem, e é nela que se aprende sobre as relações que serão estabelecidas desde muito cedo. Sarti (2004) aponta a família como o lugar de construir a autoimagem e a imagem do mundo que nos cerca através da linguagem, pois é da família que escutamos e aprendemos as primeiras falas que vai definir a família e o seu caráter social. Portanto, é na família que nos constituímos enquanto seres em constante desenvolvimento.

Essa concepção permite pensar o processo de “crescimento” na família como uma questão que diz respeito não apenas às crianças, mas a todos os seus membros, ao longo de suas vidas, na medida em que as experiências podem ser permanentemente re-elaboradas.” (SARTI, 2004, p. 17)

Entendeu-se que as relações familiares são fundamentais para a socialização das crianças nos primeiros anos de sua vida. Mesmo, inicialmente, emitindo diversas opiniões, a presença dos familiares deu segurança e suporte às crianças. Também não interferiu nos objetivos a serem alcançados nos encontros, visto que ao perceber as interferências dos

familiares foi retomada a proposta de utilizar apenas as falas das crianças, sem que adultos fizessem intervenções. Desta forma, acordamos que a partir daquele momento, enquanto as crianças conversavam, participavam da pesquisa, os pais e irmãos ficariam distantes para assegurar que não aconteceria, de maneira alguma, intervenções.

CAPITULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo pretende-se analisar e discutir os dados que foram coletados durante as observações realizadas na pesquisa, bem como trazê-los ao diálogo com a literatura utilizada ao longo do trabalho. Pretende-se apresentar os resultados e análise mais relevantes, de acordo com os objetivos da pesquisa.

A análise e discussão dos dados da pesquisa requerem total atenção e cautela do pesquisador. Objetiva-se analisar os dados sem acrescentar informações ao que foi coletado, e transmitir ao leitor com clareza aquilo que se observou através da pesquisa. A análise qualitativa considera a interpretação dos dados coletados. De acordo com Gil:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

Enquanto analisa, o pesquisador precisa se ater somente aos dados que coletou enquanto realizou a pesquisa, no entanto, para realizar a interpretação dos dados, faz-se necessária a busca a fontes e conhecimentos adquiridos anteriormente. Portanto, mesmo que a formalidade não esteja presente na análise qualitativa tanto quanto na quantitativa, há um comprometimento de transmissão fidedigna ao leitor tanto no que coletou quanto ao que se refere na literatura.

A análise acontecerá seguindo as duas etapas realizadas e apresentadas na metodologia, portanto, iniciaremos apresentando reflexões sobre as crianças participantes desta pesquisa e os brinquedos apresentados por elas, estabelecendo assim um diálogo com o que a literatura difunde. Pretendemos tecer comentários de caráter interpretativo ao longo do capítulo, de maneira a elucidar as proposições dos autores que apoiaram as reflexões aqui apresentadas.

Com quais brinquedos crianças interagem?

É possível perceber que os brinquedos apresentados pelas crianças apresentam-se em quantidades parecidas e são brinquedos bastante conhecidos e comuns. Alguns brinquedos retratam personagens de desenhos ou filmes, como por exemplo, o boneco Buzz Lyghtear do

filme ToyStory, um boneco (protagonista) que representa um super-herói; também o Gato de Botas, que luta contra as injustiças, porém com o intuito de seduzir as mocinhas. Outros são miniaturas da realidade, tais como: os carrinhos, caminhões, avião. Há, no entanto, uma predominância do(a) boneco(a) que está representado em uma quantidade significativa em relação aos demais brinquedos, e que é tanto comum a meninos como a meninas.

Brougère (2008) escreve sobre a boneca industrializada, como sendo uma testemunha das mudanças de uma sociedade competitiva da qual a criança não tem conhecimento. Contudo, também pontua que a boneca é uma aproximação do universo infantil com o adulto sendo assim, é mais uma ponte entre ambas culturas. No que se refere à boneca, Brougère escreve:

A boneca, como outros brinquedos, pode ser considerada como um objeto mediador entre adultos, entre um mundo adulto e o mundo infantil; nele a criança é uma projeção abstrata construída por eles. Esse é o espelho de uma imagem destinada à criança: a deformação deve estar condicionada a seu destinatário. (BROUGÈRE, 2008, p. 36).

Há o que Brougère chama de “impregnação cultural” no brinquedo o que explicaria, por exemplo, o desenvolvimento das bonecas ao longo dos séculos. A boneca representava apenas adultos, e conseqüentemente introduzia todo esse universo para a criança. Um exemplo deste tipo de bonecas é a Barbie, uma boneca adulta que remete apenas a beleza. O surgimento da boneca bebê é mais atual e propicia à criança o desenvolvimento do seu lado materno. São brinquedos que, de qualquer forma, traduz uma sociedade e seus valores socioculturais. Retomo, pois a ideia de Brougère sobre impregnação cultural na citação abaixo:

A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pelo qual a criança dispõe de elementos dessa cultura. Passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações, com formas diversas e variadas. Essas imagens traduzem a realidade que a cerca ou propõem universos imaginários. (BROUGÈRE, 2008, p. 40).

No entanto, é preciso considerar que os tipos de bonecos apresentados por meninos e meninas são diferentes. Os bonecos dos meninos são aqueles que estão ligados a uma cultura masculina, de forma que são representantes de personagens como Buzz Lightyear e o Gato de Botas, super-heróis que estão sempre envolvidos com missões a serem cumpridas, e, conseqüentemente, com aventuras, agressividade/ violência, entre outros. Já as bonecas apresentadas pelas meninas são aquelas que remetem à beleza, como por exemplo, a Barbie. A

boneca bebê se conecta ao lado materno bastante explorado em brinquedos e acessórios de meninas. Portanto, há diferenças nas representações de gênero, mesmo que a categoria seja a mesma.

Quanto aos carrinhos e caminhões que foram apresentados pelos meninos, mostram o quanto a sociedade preocupa-se com a separação por gênero dos brinquedos, trabalhando até mesmo questões de cores em cada brinquedo. Normalmente os brinquedos que são destinados aos meninos estão nas cores vermelho, preto, azul, verde. Já para as meninas prevalece o rosa, lilás, branco.

Essas representações revelam-nos o quanto alguns brinquedos e objetos (bonecas, bolsas, maquiagens, carrinhos, caminhões) permanecem sendo objetos de grande manipulação da cultura infantil e que normalmente estão ligados à cultura adulta. Faz todo sentido a aquisição destes seja por parte dos pais, ou até mesmo das crianças, pois possibilita essa ponte de socialização entre a criança e o mundo real, mesmo que estes brinquedos não representem 100% do real.

Para Brougère (2008) o brinquedo possui características variadas, possíveis de serem rapidamente identificadas, como por exemplo, a boneca bebê e os carrinhos, que são representações da realidade através de objetos manipuláveis. O brinquedo remete a elementos reais legíveis ou simplesmente do imaginário das crianças. Há um valor agregado a cada brinquedo seja de significado cultural ou ainda pessoal. Brougère (2008, p. 16) afirma que “Conceber e produzir um brinquedo é transformar em objeto uma representação, um mundo imaginário ou relativamente real.” Portanto, os brinquedos apresentados pelas crianças participantes desta pesquisa revelam o imaginário delas e ainda a representação da realidade que a cerca.

Os brinquedos estão em contato e influenciam a fantasia recorrente nas brincadeiras. Porém, ao interagir com brinquedos “personagens”, muitas vezes a criança tende a substituir a ludicidade em função do contexto no qual esse brinquedo está inserido. A Tabela 1 mostra a quantidade de brinquedos que as crianças participantes desta pesquisa estão em contato cotidianamente, bem como a predominância de alguns que serão analisados e interpretados ao longo desta seção.

Tabela 1 – Classificação dos Brinquedos

Crianças/ Tipos de Brinquedos	Carrinho	Caminhão	Boneco (a)	Avião	Bola	Jogo	Outros	Total
David	0	1	2	0	3	1	1	8
Enzo	5	3	0	1	0	0	0	9
Ilka	0	0	7	0	0	0	2	9
Victória	0	0	4	0	0	0	3	7
Total	5	4	13	1	3	1	6	33

Pode-se inferir que os brinquedos fazem parte dos contextos de brincadeiras organizados pelas crianças. De fato o que se percebe é que o brinquedo, assim como enfatizado por Brougère (2008), é um suporte para as ações das crianças e que através das brincadeiras ele ganha novos significados. Portanto, a cada brinquedo pode-se criar novas maneiras de brincar, maneiras de encaixá-lo em cada brincadeira de acordo com o que se pretende.

Em primeiro lugar, liderando a tabela temos a categoria “bonecos”, com 13 incidências. Isso pode ser explicado porque as incidências estão tanto entre os brinquedos apresentados pelas meninas quanto pelos meninos. Precisamos considerar, todavia, que são diferentes tipos de bonecos, cuja representação acarreta significações variadas para ambos os sexos. No entanto, a maior recorrência pode ser observada entre as meninas porque, em sua grande maioria, as bonecas são produzidas e inseridas na indústria com o intuito de alcançar crianças do sexo feminino.

Em segundo lugar, predomina o campo “outros” da tabela, que diz respeito a uma série de objetos que foram apresentados e que não necessariamente são brinquedos, mas que são assim entendidos e que são utilizados pelas crianças. Esses objetos são próprios da cultura adulta, pois são bolsas, maquiagem, espelho e cofre, mas que as crianças incorporam aos seus jogos de dramatização. A cultura adulta cerca as crianças e influenciam suas brincadeiras, mas não as determinam. Na brincadeira, de acordo com Corsaro (2009), a criança busca referências da realidade que a cerca para incorporar em suas brincadeiras, buscando aquilo que a ela é relevante para um futuro adulto.

Corsaro (2009) percebe que as crianças não imitam a cultura adulta, mas conseguem absorver aquilo que julgam importante e ainda, são capazes de criar e recriar a partir da realidade adulta. Portanto, isto corrobora a ideia de Brougère (2008) de que as crianças

utilizam elementos do real e do imaginário em suas brincadeiras, ou seja, o ato de recriar faz com que a criança busque elementos do universo adulto para reinventar as suas brincadeiras.

Observou-se também, que os carrinhos, caminhões e bola foram apresentados apenas pelos meninos, já que são brinquedos diretamente associados à masculinidade. O que é notório é a divisão de gênero nos brinquedos, os quais são determinados socialmente: este para meninas e aquele para meninos. No entanto, os dados nos mostram que alguns brinquedos ou objetos são comuns a ambos os sexos, porém é necessário observar que os brinquedos em comum são boneco (a)s e que ainda que comuns na categoria, são distintos nos significados e representações.

O menino que apresentou bonecos foi David, porém os bonecos apresentados são representantes de super-heróis, como já mencionado anteriormente. Já as bonecas apresentadas pelas meninas são bebês ou Barbie, o que proporciona diferentes reflexões e utilizações nas brincadeiras. Observou-se ainda que apenas um jogo foi apresentado, um videogame (David), que tem apenas o jogo de corrida, mas que nos leva a refletir o quanto este jogo está inserido nas culturas da infância.

Em relação ao mencionado sobre questões de gênero nos brinquedos, Steinberg e Kincheloe (2001) escrevem sobre a influência da mídia nessas construções, ao longo dos anos, e também sobre as pequenas mudanças vivenciadas nesse espaço de tempo. Dessa forma os autores afirmam:

As propagandas para brinquedos de menina mudaram pouco desde os anos 50 – estavam perdendo as alusões às qualidades do forno de brinquedo como treinamento para a economia doméstica e a demanda da maternidade. Similarmente, propagandas de brinquedos para meninos têm atestado apenas alterações menores durante os últimos quarenta anos. A voz masculina e adulta do locutor se foi, mas *close-ups* dos brinquedos e vozes de garotos fazendo efeitos sonoros de máquinas e armas continuam ininterruptos. Os meninos continuam iguais com seus brinquedos, considerando que garotas tomam cuidado com os dela sempre adoráveis espectadoras das suas bonecas nos comerciais de garotas. (STEINBERG, KINCHELOE, 2001, p. 45).

No geral, as crianças estão em contato constante com brinquedos que remetem ao universo adulto, porém percebe-se uma separação no que está direcionado para meninos e o que está direcionado às meninas. Aquilo que é do universo adulto e é representado para meninas está sempre remetendo ao cuidado, seja com a casa, ou com a criança, beleza e etc. Para os meninos é sempre muito ligado à violência, aventura o que remete a agressividade, patriarcado, dentre outros. Em relação a essa representação do real para o feminino por meio do brinquedo, Brougère afirma:

[...] O universo do brinquedo feminino é, nesse aspecto, muito interessante por tratar-se daquele considerado como tal pela sociedade, pelas crianças, pelos pais, pelos comerciantes, independentemente das brincadeiras efetivas mais abertas à diversidade: privilegia o espaço familiar da casa, o universo “feminino” tradicional em detrimento do externo, do universo do trabalho (BROUGÈRE, 2008, p. 43).

Sobre as questões de agressividade e violência que estão presentes nos brinquedos e nos jogos normatizados socialmente como masculinos, Steinberg e Kincheloe (2001) escrevem que não há relação com a violência reproduzida pelas crianças e pontuam:

A violência virtual é uma violência abstrata que remove a brutalidade das consequências da vida real. Algumas crianças imitam ações dos personagens interativos, ainda que entendam bem a fantasia dos jogos e vídeos – não há nada simplista, linear ou alguma relação de causa e efeito nas maneiras como as crianças reproduzem a violência da mídia em suas vidas. (STEINBERG, KINCHELOE, 2001, p. 41).

Diante de todas as considerações aqui feitas, pode-se depreender que os brinquedos com os quais crianças interagem são de fato, aqueles que estão constantemente fazendo o contato delas com o mundo social adulto, mas a partir de uma vinculação simbólica que é sempre ressignificadas. Depreendeu-se ainda que as funções atribuídas a estes brinquedos estão sendo reinventados a cada dia nas brincadeiras das crianças.

Brinquedo como artefato cultural da infância

Paralelamente, empreendeu-se uma busca, pela pesquisadora, por informações sobre os brinquedos apresentados pelas crianças. Esta ocorreu em sites de lojas e de revenda, pois alguns dos brinquedos não mais eram encontrados nos sites de lojas. Tínhamos como objetivo coletar dados sobre os brinquedos fornecidos pelo fabricante. O objetivo dessa busca é a comparação das informações fornecidas pelas crianças em relação ao brinquedo, como se brinca, o nome do brinquedo, bem como saber a idade apropriada para se adquirir cada um dos brinquedos. São informações que nos farão refletir sobre os modos de apropriação que a criança tem sobre determinados brinquedos.

A tabela a seguir nos informa sobre a quantidade de brinquedos apresentados pelas crianças, bem como a quantidade encontrada em cada site.

Tabela 2 - Quantificação dos Brinquedos

Crianças	Quantidade de brinquedos apresentados	Quantidade de fotografias	Quantidade de brinquedos encontrados nos sites de lojas	Quantidade de brinquedos encontrados em sites de revenda	Quantidade de brinquedos não encontrados nos sites	Total
David	8	8	5	2	1	24
Enzo	9	9	0	6	3	27
Ilka	9	9	5	4	0	27
Victória	7	7	1	4	2	21
Total	33	33	11	16	6	99

Os brinquedos são próprios da cultura infantil, e estes têm certo domínio do imaginário infantil, de maneira que fornecem informações do real ou do próprio imaginário da criança. Os brinquedos promovem o contato com a sociedade na qual as crianças estão inseridas através das cores, das formas, e da ludicidade. Brougère (2008) ao tratar da representação do brinquedo, pontua que antes de entrar em contato com a ludicidade do brinquedo, entra-se em contato com significações sociais e culturais de uma sociedade. Portanto, o brinquedo é a ligação do universo adulto e o do infantil e este é capaz de trazer ao entendimento das crianças a cultura. Retomando a ideia de Brougère (2008) sobre o brinquedo como permissor de compreensão cultural, o autor escreve: “O brinquedo se mostra como um objeto complexo que permite a compreensão do funcionamento da cultura.” (BROUGÈRE, 2008, p. 9)

A infância é permeada pela apropriação de imagens e representações que introduzirão referências da sociedade à criança. Portanto, é nessa mesma fase que o brinquedo como objeto cultural se ressignifica ao longo dos anos, acompanhando assim a cultura vigente. E desse modo, a criança busca maneiras de estar diretamente ligada à cultura, pois a manipulação de objetos não é suficiente para ela, por isso busca significados, símbolos, representações da realidade que a cerca.

O que se pode depreender é que mesmo com tantos brinquedos representando a realidade que a cerca, estabelecendo a comunicação entre essas duas culturas (adulta e infantil), a criança vai buscar na rotina dos adultos, significados, símbolos que ela possa tornar parte integrante e complementar as representações que lhe foram promovidas através dos brinquedos.

Ao entrar em contato com a sociedade, a criança passa a vivenciar tudo aquilo que está posto socialmente como correto, o que lhe proporciona vivências normatizadas que

influenciarão até mesmo as cores “corretas” para cada gênero. A sociedade padroniza a infância quando cria preferências para toda uma geração, que está socialmente ligada às questões mais fundamentais de determinado contexto. Contudo, as crianças singularizam as suas infâncias quando recriam e transgridem os padrões sociais impostos a elas.

Diante dessas informações analisaremos os brinquedos apresentados pelas crianças de acordo com seu ponto de vista e confrontaremos informações disponibilizadas pelas crianças com aquelas fornecidas pelos fabricantes dos brinquedos.

Inicialmente, é preciso entender que os sites de lojas disponibilizam os brinquedos que estão em estoque, bem como toda informação fornecida pelo fabricante sobre aquele determinado brinquedo. É importante ressaltar que as lojas pesquisadas para se coletar informações, são lojas cujo valor atribuído aos produtos é superior àqueles que estão em sites de revenda, considerando que os brinquedos em revenda já foram usados e perderam o valor original. Os sites de revenda disponibilizam ofertas de brinquedos usados, por assim dizer, que nem sempre estão em boas condições. Porém, as informações fornecidas são aquelas que o vendedor disponibilizou no site. Portanto, haverá diferenças nas informações coletadas em lojas e as que foram coletadas através de sites de revenda, havendo possibilidade de algumas informações não serem de fato alcançadas.

Há uma quantidade de brinquedos não encontrados em nenhum dos sites, pois não se conseguiu nenhuma informação sobre determinados brinquedos, nem sequer o nome como é atribuído pelos fabricantes. Optou-se por deixá-los sem informações, uma vez que as informações coletadas seguiram um padrão de pesquisa.

Dentre os 33 brinquedos apresentados pelas crianças, 11 foram encontrados em sites de lojas, outros 16 foram encontrados apenas em sites de revenda e uma pequena quantidade, porém considerável de 6 brinquedos, não foram encontrados em nenhum dos sites. Como alguns brinquedos apresentados pelas crianças não mais contavam com suas caixas ficava difícil encontrá-los pelo nome. Fez-se necessária a busca através das características dos brinquedos; quando se realiza a busca dessa forma, o que aparece é a oferta em sites de revenda.

Há maior número de brinquedos encontrados em sites de revenda do que em sites de loja, o que pode inferir duas grandes possibilidades. A primeira diz respeito ao consumo exacerbado de brinquedos ao ponto de as lojas não terem tais produtos em seu estoque e por isso os removeram também dos sites. Ainda, uma segunda possibilidade se refere a não atualização cotidiana dos sites de lojas, o que acarreta numa busca vazia - que é a não obtenção de resultados com a busca nos sites. Pensando nessas duas possibilidades, consideramos que estas podem influenciar diretamente no consumo de produtos e, portanto, a

busca vazia será uma das maneiras de impacto sobre os investimentos e lucros de determinadas lojas.

O que a criança faz com o brinquedo?

Brougère (2008) afirma que antes mesmo de serem inseridas no universo de brinquedos e brincadeiras, as crianças são brinquedos de seus próprios pais, que introduzem seus filhos no mundo das brincadeiras. Isso ocorre por que as crianças, quando muito pequenas, não têm iniciativas relativas à brincadeiras, até por não compreendê-las. Em contato constante com adultos que as introduzem na cultura, as crianças acabam por se apropriar e reinventar os códigos sociais nas suas brincadeiras.

A apropriação da função dos brinquedos se dá em um determinado contexto. As crianças muito pequenas ganham brinquedos, e já os recebem sem ao menos ter a oportunidade de procurar um brinquedo que gostem de fato. Porém, ao se passar os anos, são as crianças que fazem a escolha de quais brinquedos necessitam para compor suas brincadeiras.

A criança tem o brinquedo como objeto de apropriação do mundo, ou seja, é esse objeto aliado a todos os requisitos anteriormente citados os quais as crianças buscam para complementar sua visão social, que lhe introduz toda a cultura. Apesar de algumas funções atribuídas pelos adultos a determinados objetos, as crianças tendem a modificá-las na medida em que agem. Enquanto brincam, desafiam os limites impostos pelos adultos e muitas vezes os superam.

Essa tendência se revela cada vez mais, pois enquanto adultos limitam espaços e objetos a criança faz novas atribuições, funções e espaços a serem explorados sob o ponto de vista delas, algumas vezes negligenciado pelo adulto. Portanto, os brinquedos ganham novas funções, diante das brincadeiras e da regra envolvida na brincadeira. Brougère (2008) afirma que não existem brincadeiras, jogos sem regras. É a regra que vai definir a brincadeira, que deve ser aceita pelos que brincam e é válida enquanto a brincadeira perdurar. Dessa forma, a regra permite a reinvenção das situações envolvidas nas brincadeiras e consequentemente a reinvenção da utilização do brinquedo que vai superar a realidade. Sobre as regras da brincadeira, Brougère (2008, p. 103) enfatiza que “A regra produz um mundo específico marcado pelo exercício, pelo fazer de conta, pelo imaginário. A criança pode, sem riscos, inventar, criar, tentar, nesse universo.”

Com base nessas informações, analisaremos a utilização feita pelas crianças participantes, em relação ao brinquedo favorito apresentado por cada uma delas. Essa análise será realizada, com o intuito de refletir sobre formas diversificadas da utilização do brinquedo por parte da criança. Para isso, nos respaldaremos na transcrição fidedigna daquilo que foi expresso pelas crianças durante a pesquisa de campo.

O brinquedo preferido de David é o boneco do Buzz Lightyear (nome de fábrica) / Buzz (nome atribuído pela criança). Ao perguntar-lhe a maneira com a qual ele brinca com aquele brinquedo, David responde executando exatamente a maneira de brincar, ou seja, não verbaliza, mas expressa por meio de ações a maneira que brinca. A criança pega o boneco, coloca-o em suas costas, aproximadamente na altura do pescoço e sai andando com o boneco. Em seguida, amarra as mãos do boneco uma na outra, e o joga em seu quarto.

Transcrição da gravação realizada:

Pesquisadora: *Que brinquedo é esse? Qual o nome dele?*

Criança: *Esse é o Buzz.*

Pesquisadora: *Como você brinca com esse brinquedo?*

Criança: *É assim ó (pausa ...movimenta-se com o boneco em suas costas) e depois faz assim (amarra as mãos do boneco e em seguida joga-o no chão do quarto).*

A utilização somente do primeiro nome do brinquedo, por parte da criança, é explicado pela dificuldade de oralizar o segundo nome atribuído pelo fabricante, também por ser um idioma diferente do que costuma utilizar. Assim como Gottlieb (2009) afirma, falta habilidade verbal às crianças, mas esta é compensada por uma série de expressões. Por isso apesar de não oralizar a maneira que se utiliza de tal brinquedo, podemos considerar suas expressões por meio de gestos caseiros ou rotineiros que afirmam um conhecimento prévio daquilo que se apropria. Porém, esta utilização do primeiro nome do brinquedo é importantíssima, pois a criança está se apropriando dos brinquedos e conceitos a ele atribuídos.

Percebe-se que há uma inovação no modo de brincar com este brinquedo, porém, devemos nos ater a detalhes de grande relevância para a análise. O boneco é um super-herói, protagonista de um filme, o que coloca a criança em contato direto com esse contexto mais agressivo, violento e explica o fato de novos significados ou mesmo novas regras na brincadeira. Contudo, a atitude da criança de inovar suas maneiras de brincar está atrelada às regras que podem se reestabelecer a cada momento da brincadeira, pois um único brinquedo

se resignifica a cada brincadeira e de acordo com as regras propostas e acordadas pelas crianças envolvidas.

O brinquedo do Enzo é o Caminhão Basculante Plus Com Ferramenta Homeplay (nome de fábrica) / Caminhão (nome atribuído pela criança). Quando questionado quanto à maneira de brincar com tal brinquedo, Enzo se vale de alguns elementos (chave de fenda e parafuso) do próprio caminhão e os encaixa na parte traseira dele. Em seguida, com a chave de fenda e o parafuso em mãos, vai ao encontro de uma parede e com gestos expressivos mostra como utilizar a chave de fenda junto ao parafuso. Mais tarde, empurra o caminhão contra um carrinho e mostra outra forma de brincar com este brinquedo.

Transcrição da gravação realizada:

Pesquisadora: *Que brinquedo é esse? Qual o nome dele?*

Criança: (Imediatamente responde a pergunta) *É caminhão.*

Pesquisadora: *Como você brinca com isso?*

Criança: *Pega aqui (pega uma das ferramentas que o caminhão comporta) e coloca assim (encaixa a ferramenta no espaço designado a ela) aí faz assim com o parafuso (vai até a parede, com o parafuso e a chave de fenda nas mãos e gesticula a maneira de usar tal ferramenta).*

Do mesmo modo que David, Enzo se utiliza apenas da primeira palavra – caminhão - para designar o brinquedo que apresenta. Isso explica-se pela dificuldade de oralizar um nome tão grande que foi atribuído pelo fabricante. Mas, embora tenha se utilizado apenas de uma única palavra, o brinquedo não perde seu significado e ainda ganha novas ações. Aqui é observável que há, novamente, uma inovação do que se refere às formas de brincar com este brinquedo. Em um primeiro momento, quando mostra os elementos que fazem parte daquele brinquedo e a utilização destes elementos, Enzo se vincula a função deste objeto do mundo real. Porém, em seguida, mostra-nos uma nova maneira de brincar, que é empurrando contra um carro.

Caminhões são próprios da cultura adulta, aqui, esse brinquedo se resignifica a cada brincadeira. O fato de o caminhão ser um tipo de brinquedo que representa a realidade para a criança, não limitou, porém, a imaginação da mesma, no que diz respeito ao seu uso, pois mesmo sabendo da utilização dele no cotidiano da vida adulta, a criança busca utilizar-se deste de maneiras diferenciadas daquela que é padrão social.

Ilka apresenta o brinquedo - Boneca dolls negra (nome de fábrica) / Renata (nome atribuído pela criança) e ao perguntar-lhe como brincar com aquela boneca, Ilka coloca a boneca em seu colo, a coloca para dormir e a deita no chão. O nome atribuído pela Ilka ao brinquedo é totalmente diferente daquele que vem da fábrica, porém não foge aos padrões sociais do gênero. É uma boneca, o nome atribuído está no feminino e pela forma com a qual brinca, pode-se inferir que atribuiu este nome porque a considera uma “filha”. Há também a possibilidade de ser o nome de alguém próximo e que gosta bastante.

A maneira com a qual a Ilka brinca com esta boneca, está ligada ao que o tipo da boneca (bebê) remete do universo adulto. Uma forma de expressar a função materna, que cuida, coloca para dormir, dá comida. Inúmeras atividades estão ligadas a esta função, e ao brincar com a boneca, Ilka permanece com a representação e significação do brinquedo enquanto brinca.

Transcrição da gravação realizada:

Pesquisadora: *Qual o nome desse brinquedo? Que brinquedo é esse?*

Criança: (Silêncio) *É a Renata, a minha boneca.*

Pesquisadora: *Como você faz para brincar com a Renata?*

Criança: *Pega ela (pega a boneca no seu colo e coloca a boneca para dormir) assim e pronto! (coloca a boneca deitada no chão).*

Victória apresenta o Ferro de passar roupa de brinquedo (nome de fábrica) / Ferro (nome atribuído pela criança) e quando questionada sobre a maneira de brincar com este brinquedo, Victória busca uma roupinha de boneca, coloca-a no chão e com o ferro sobre a roupa diz: *“É para passar a roupa assim!”* Aqui é apresentado um ferro de passar roupa de brinquedo. Esta criança não faz grandes inovações no que diz respeito à utilização do brinquedo, porém se conecta às aquelas atividades desempenhadas pelos adultos, sobretudo mulheres. A inovação percebida é o passar a roupa no chão e não a busca pelo suporte para esta atividade, o que diverge da utilização empregada pelos adultos.

Transcrição da gravação realizada:

Pesquisadora: *Que brinquedo é esse?*

Criança: (Silêncio - *Fica olhando para os demais brinquedos apresentados e não responde*).

Pesquisadora: *Victória, qual o nome desse brinquedo?*

Criança: *Ferro.*

Pesquisadora: *Como que se brinca com esse ferro?*

Criança: *(Levanta-se do chão, pega uma roupinha de boneca, coloca no chão e passa o ferro na roupinha) É de passar a roupa assim.*

Também é possível perceber que há questões de gênero envolvidas neste brinquedo, pois é uma representação de um eletrodoméstico, com pretensões ao desenvolvimento do lado doméstico na criança. Normalmente, estes brinquedos são destinados a crianças do sexo feminino, como foi apresentado e percebe-se também que quando trazidos ao cotidiano, normalmente o uso é realizado por mulheres.

As informações acima transcritas corroboram a literatura utilizada neste trabalho de análise e proporciona uma reflexão sobre as novas significações atribuídas pelas crianças, em contraste com aquilo que está determinado culturalmente como brincadeiras de meninos e de meninas. Mais uma vez, podemos observar que a questão de gênero se faz presente nesse contexto.

Algumas representações estão ligadas às informações veiculadas na televisão, e isso leva-nos ao entendimento de que várias explicações dadas no momento de entrada em campo tendem a se vincular a algumas situações vivenciadas em desenhos, filmes, o que pode influenciar a brincadeira, mas também apresentar novas maneiras de brincar. Já outras seguem a linha de seu próprio imaginário, buscando através daquilo que é real (representações, símbolos e etc.) (re) significar a brincadeira em seu imaginário.

Diante das informações obtidas, pode-se perceber que enquanto brincam, as crianças estão se apropriando da cultura social vigente, e superando desafios sociais impostos a elas, por meio dos brinquedos que ludificam suas brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a investigar as maneiras pelas quais a criança se apropria dos brinquedos, os significados que a eles atribui, bem como a influência destes em sua vida. Com base nos dados coletados, percebe-se que de fato, a criança cada vez mais tem buscado maneiras variadas de se apropriar da realidade a qual está inserida através de artefatos que dispõem para manipulação. O fato de estar em contato com a cultura adulta torna a criança minimamente conhecedora de detalhes das regras sociais.

A pesquisa colaborou para o entendimento da função do brinquedo na infância, mostrando-nos que o discurso do adulto não pode ser tomado como o mais legítimo. Isto porque as crianças dão aos brinquedos, novas e criativas funções em suas brincadeiras, um processo que não é tão simples como ao adulto pode parecer.

A manipulação dos brinquedos pelas crianças supera o sentido e função que a indústria cultural deu a ele. Na verdade, há um processo, significativo que envolve o imaginário e a realidade próximos às crianças que estão diretamente ligadas a estas brincadeiras.

Outro aspecto observável é a quantidade de brinquedos representantes da realidade, com os quais as crianças participantes desta pesquisa estão em contato. Isto corrobora o exposto por Brougère (2008) em relação ao brinquedo como ponte entre as culturas infantil e a adulta. Brinquedos como carrinhos, bonecas (bebê), avião, caminhões e ainda objetos como maquiagem, bolsas apresentam maneiras de integrar as crianças na sociedade, mas ao mesmo tempo, através deles vivencia novas experiências a todo o momento.

Os brinquedos apresentados são próprios da realidade de cada criança, porém são utilizados de maneiras diversas, cuja significação se modifica a cada brincadeira, bem como a cada criança que os utiliza. Esse aspecto é notável através das explicações que cada uma das crianças elaborou em relação aos brinquedos. Ora brinca de uma forma, ora apresenta uma maneira nova para utilizar daquele brinquedo. Porém, as maneiras com as quais as crianças brincam com estes brinquedos não estão sempre coerentes com aquilo que é esperado por parte do fabricante, pois o que se observa é que há maneiras diversas de brincar com estes.

As quatro crianças pesquisadas, apresentaram maneiras de brincar ou ainda de se utilizar de seus brinquedos, valendo-se de expressões e verbalizações significativas. Porém, se observarmos as explicações, umas mantêm a representação dos brinquedos tal como ele é disponibilizado a elas, outras inovam nas brincadeiras e alteram dessa forma a maneira com a qual se utilizam determinados brinquedos. Em seu imaginário as crianças reconstróem o verdadeiro significado de todos os brinquedos, para só a partir daí desenvolver, em seu

imaginário, aquilo que apresentam como uma superação da realidade previamente estabelecida.

Ainda é possível depreender que as crianças estão bem atreladas ao que é socialmente e culturalmente predeterminado, quando nos referimos à categoria gênero. É fato que se apropriam de brinquedos cuja designação cultural é de acordo com o que se espera para o seu gênero. Ou seja, o menino ainda está bem influenciado pelo que é estabelecido socialmente quanto à aquisição dos carrinhos, bolas, enquanto meninas brincam de casinha, boneca, etc. Aqui, o intuito não é inferir que a sociedade é determinante nessas escolhas, mas que há vínculos das crianças a esses padrões, que têm sido relevante na escolha do brinquedo por parte das crianças. Podíamos considerar também que muitos dos brinquedos dessas crianças foram ganhados, um fator que não os permite escolher os brinquedos, no entanto, quando entramos em campo, oportunizamos que estas crianças apresentassem os brinquedos que elas mais gostavam de brincar. Assim, esse momento acarretou escolhas, decisões que tomariam diante inúmeros brinquedos,.

Contudo, a criança não se limita aos padrões da sociedade, pois o fato de estar inserida nessa ou naquela cultura, não a torna imitadora dos fatos ocorridos e por ela presenciados. A criança está, a cada brincadeira, buscando superar todos os limites determinados culturalmente. É como se buscasse, através das brincadeiras e do seu brinquedo, mostrar que há sempre novas visões de mundo.

O brinquedo, como artefato cultural da infância, possui seu valor diante da cultura infantil. Também promove a ligação da criança com o universo adulto, bem como o desenvolvimento do seu imaginário, que entra em ação sempre que se apropria do brinquedo.

A realidade presente no contexto de cada criança influencia o seu imaginário, de maneira que a partir da realidade a criança recria, em seu universo imaginário, imagens, significados, representações próprias da sociedade a sua volta. Isto explica o fato de a criança reinventar, por exemplo, suas brincadeiras, modificando as formas de utilização dos brinquedos que dispõem.

Outro aspecto que foi possível observar com a pesquisa foi a presença de alguns brinquedos que têm sua parcela de influência na vida e nas maneiras de socialização das crianças com o mundo. Os super-heróis, como os que foram apresentados, mexem, de certa forma, com o imaginário das crianças, proporcionando-lhes contato com o universo de filmes. O que de fato há, é um faz de conta que possibilita vivenciar as atitudes que a personagem vive em desenhos, filmes, e transportá-las para a realidade de cada criança a fim de vivenciar de acordo com o que se pretende dentro da brincadeira.

Pode-se depreender que quando, por meio da brincadeira, entram em contato com o mundo real, as crianças percebem o brinquedo, como um objeto representante da realidade ao alcance de suas mãos. Portanto, ao lidar diretamente com esses brinquedos, a criança representa aquilo que acontece na realidade, estabelecendo novos padrões e significados.

Também é observável a presença de bonecas Barbies que induzem a criança (menina) a desenvolver padrões de beleza, e mais uma vez, não apenas reproduzi-los, mas reinventá-los a partir da influência que este brinquedo transmite. A Barbie é um exemplo de boneca que transmite a cultura adulta para a criança, pois quando se refere a padrões de beleza, esses padrões são ditados culturalmente e induzem a criança a conhecê-los previamente, bem como adquiri-los precocemente.

Percebeu-se que a mídia, mais especificamente a televisão, está em contato com a criança cotidianamente, proporcionando-lhe experiências com um novo universo. No tangente a violência presente nos filmes e atrelada aos brinquedos, a literatura nos mostra que de fato, não há relação entre a mídia e as maneiras com as quais as crianças desenvolvem suas brincadeiras. Ou seja, de maneira alguma, esta violência vai influenciar na sua realidade, pois como já foi exposto anteriormente, a criança recria enquanto se utiliza de algum brinquedo e quando a regra que constitui a brincadeira permite.

Foi possível, ainda, entender que a relação estabelecida entre a criança e o adulto, não é apenas de receber cuidados, ensinamentos, proteção, mas também de transmitir tudo o que dele recebe e ainda de superá-lo a cada momento. Inicialmente, no trabalho, vimos o quanto esta mesma criança, que agora é capaz de tantas outras realizações, era “descartada” pelos adultos, que negligenciava suas produções, ou ainda não a via como capaz de algo.

O estudo foi relevante para que a presença do brinquedo, na infância, seja entendida como essencial para desenvolver na criança habilidades cognitivas necessárias para se obter compreensão do contexto no qual está inserida. Brougère (2008) menciona que adultos veem os brinquedos como objetos inúteis, fúteis, cuja função é entreter as crianças por determinado tempo. E ao longo deste trabalho, podemos entender melhor sobre as significações, representações do brinquedo para a infância, sendo esclarecido que este não funciona apenas como um entretenimento. Igualmente, a pesquisa contribuiu para a compreensão das mudanças que as crianças vivem dentro do contexto no qual estão inseridas, pois quando estão vivendo em sociedade, os seus contextos são influenciados pelas mudanças decorrentes do tempo.

Diante do exposto, o que se pode perceber é que o objetivo do trabalho foi alcançado, o que traz incentivo às novas investigações sobre a infância. Reitera-se a necessidade de contemplar as visões das crianças nas pesquisas conduzidas com elas.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Sinto-me feliz, realizada e orgulhosa por estar me formando em Pedagogia pela Universidade de Brasília. Esta escolha me possibilitou vários outros caminhos possíveis na Pedagogia, mas o que de fato me encanta é o trabalho na escola, diretamente com as pessoas, onde posso ensinar e aprender.

Alguns desejos estão latentes em mim, ao concluir o curso de Pedagogia. Pretendo cursar mestrado, como uma forma de continuar pesquisando e aprendendo mais sobre o campo da educação. Acredito que há necessidade dessa exigência do professor, de continuar estudando e se atualizando cada vez mais.

Tenho ambição de realizar doutorado, visto que é uma maneira de permanecer envolvida com os estudos e também de me concretizar academicamente na área em que optei por trabalhar com êxito – a Educação.

Gostaria de divulgar este trabalho, visando contribuir com estudantes e professores no que se refere à temática criança, brinquedo e infância, bem como outros assuntos dos quais tomarei conhecimento a partir de então.

Pretendo prestar concurso público, para a minha área, com o foco voltado à Educação Infantil, para dar continuidade ao que iniciei nos estágios em escolas particulares e para continuar aplicando na prática o que aprendi na Faculdade. Estou ciente dos obstáculos que encontrarei, mas também da capacidade que tenho de enfrentá-los.

Também penso, há muito tempo, em montar uma escola com uma amiga, para que possamos desenvolver um projeto de ensino rico, partindo dos conhecimentos adquiridos enquanto estudante do curso de Pedagogia da FE/UnB.

Visto que a escolha foi feita, coloco-me a disposição de colaborar para a melhoria do ensino no país e cumprir com o meu dever enquanto educadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Questões da nossa época; 43) ISBN 9788524905605.

CAVATON, Maria F. F. **A Mediação Da Fala, Do Desenho E Da Escrita Na Construção De Conhecimento Da Criança De Seis Anos**. Brasília, UnB, Instituto de Psicologia, 2010.

CORSARO, William. **Reprodução interpretativa e cultura de pares**. In.: MÜLLER, Fernanda.; CARVALHO, A.M.A. (Org.). Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

DAHLBERG, Gunilla.; MOSS, Peter.; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, Ana.C.C.; MÜLLER, Fernanda. **Em Busca De Metodologias Investigativas Com As Crianças E Suas Culturas**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n.125, 2005.

FARIA, Ana. C. de; CUNHA, Ivan. da; FELIPE, Yone. X. **Manual Prático Para Elaboração De Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses)**. Editora Vozes, 5ª ed. Petrópolis – RJ. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, S.A. São Paulo. 4ª edição. 2002.

GOBBI, Márcia. **Lápis Vermelho é de Mulherzinha: desenho infantil, relações de gênero e crianças pequenas**. Pro-posições, V. 10 nº 1 (28) Março de 1999.

GOTTLIEB, Alma. **Para onde foram os bebês?: Em busca de uma Antropologia de bebês (e de seus cuidadores)**. Psicol. USP 2009, vol. 20, n. 3.

GRAUE, M. E.; WALSH, Daniel. J. **Investigação Etnográfica Com Crianças: teorias, métodos e ética**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2003.

HASSEN, Maria.N.A.; MÜLLER, Fernanda. (2009). **A Infância Pesquisada**. Psicologia USP, v. 20.

KOSMINSKY, Ethel.V. **“Aqui É Uma Árvore, Aqui O Sol, A Lua. Aqui Um Montão De Guerra”**: O Uso Do Desenho Infantil Na Sociologia. Cadernos de Pesquisa série 2 - nº 9 – 1998.

MÜLLER, Fernanda. **Um estudo etnográfico sobre afamília apartir do ponto de vista das crianças. Currículo Sem Fronteiras**, v. 10, n. 1, 2010.

PLAISANCE, Eric. **Para uma sociologia de pequena infância. Educação & Sociedade**, v. 25, n. 86, Campinas, 2004.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação: para quem?** Ciência e Cultura, Campinas, v. 12, n. 28, 1976.

SARTI, Andersen. C. **A Família Como Ordem Simbólica.** Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, Psicologia USP, 2004, 15 (3).

STEINBERG, Shirley. R.; KINCHELOE, Joe. L. **Cultura Infantil – A construção corporativa da infância.** Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2001.

SITES

Scientific Eletronic Library Online - <http://www.scielo.org/php/index.php>

Administração Regional De Planaltina DF -<http://www.planaltina.df.gov.br/>

APÊNDICE

Desenhos realizados pelas crianças



ENZO



AVIAO
A

ILKA



VICTÓRIA







Roteiro para coleta de informações sobre o perfil das quatro crianças





- Nome:
- Idade:
- Frequenta creche:
- Onde mora:
- Com quem mora:
- Ocupação dos pais:
- Programas de TV que assiste:
- Horário que assiste TV:
- Brinquedos que tem em casa: Com quem brinca:
- **Fotos dos brinquedos




Roteiro orientador para o segundo encontro com as crianças



- Pedir para as 4 crianças se desenharem. e que falem quem eles são; (GRAVAR);
- Perguntar para a criança se ela pode mostrar os brinquedos; (GRAVAR) e em seguida pedir explicações sobre esses brinquedos; (GRAVAR);
- Com quem brincam? (GRAVAR)
- Fotografar os brinquedos que as crianças apresentarem; (pedir que a criança diga o nome que atribuiu ao brinquedo e utilizar como legenda).
- Qual o brinquedo que mais gosta e por quê?




DAVID - Fotos	Transcrição da gravação sobre o brinquedo	Lugar da casa onde o brinquedo se encontra	Informações obtidas em sites ou lojas sobre o brinquedo
	<p>Nome: Bola Como brincar: Chutando a bola contra a parede (a criança fica em pé para demonstrar como ele brinca com a bola a chuta contra a parede).</p>	<p>Na sala da casa, guardado num espaço mínimo entre o sofá e a parede.</p>	<p>Nome: Mini bola de futebol Preço: 14,90 Gênero: Masculino Idade apropriada: Não informada pelo fornecedor Site/loja virtual: http://www.americanas.com.br/</p>
	<p>Nome: Bola Como brincar: Chutando a bola contra a parede (nesse momento ele chuta a bola contra o celular que está gravando a nossa conversa e por isso o celular desliga).</p>	<p>Na sala da casa, guardado num espaço mínimo entre o sofá e a parede.</p>	<p>Nome: Mini bola de futebol Preço: 14,90 Gênero: Masculino Idade apropriada: Não informada pelo fornecedor Site/loja virtual: http://www.americanas.com.br/</p>
	<p>Nome: Bola Como brincar: Chutando a bola contra a parede (fica em pé para demonstrar como ele brinca com a bola a chuta contra a parede).</p>	<p>Na sala da casa, guardado num espaço mínimo entre o sofá e a parede.</p>	<p>Nome: - Preço: - Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual: -</p>
	<p>Nome: Caminhão Como brincar: Abrindo e fechando a cabine do caminhão e abrindo e fechando o vidro (o caminhão é um transformers, ou seja, se transforma em robô também).</p>	<p>Na sala da casa, guardado num espaço mínimo entre o sofá e a parede.</p>	<p>Nome: Transformers Preço: 29,99 Gênero: Masculino Idade apropriada: Maiores de 5 anos Site/loja virtual: http://www.rihappy.com.br/</p>

	<p>Nome: Vaquinha/ Valdinho Como brincar: Coloca/ encaixa o dinheiro dentro dele, dentro do buraco que tem em cima dele (faz a demonstração de como colocar o dinheiro dentro do porquinho).</p>	<p>Em cima do armário da cozinha.</p>	<p>Nome: Cofrinho redpig Preço: 3,60 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Vídeo game Como brincar: Liga o vídeo game e joga (jogo de corrida)- nesse momento ele joga para me mostrar como fazer para jogar. Ele tem pilha aqui dentro (parte inferior do aparelho).</p>	<p>Em cima do guarda roupas.</p>	<p>Nome: Minigame Hot Wheels Preço: 21,99 Gênero: Masculino Idade apropriada: A partir de 5 anos Site/loja virtual:http://www.americanas.com.br/</p>
	<p>Nome: Gato de botas Como brincar: Fazendo cócegas na barriga do boneco para ele falar (Ele faz cócegas na barriga do gato e me mostra que em seguida o gato fala).</p>	<p>Na sala da casa, guardado num espaço mínimo entre o sofá e a parede.</p>	<p>Nome: Boneco Gato Botas Preço: 10,00 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Banz Como brincar: Colocando ele nas costas/ pescoço e sai caminhando; Amarrando as mãos do boneco e joga ele no quarto.</p>	<p>Em cima do guarda roupas.</p>	<p>Nome: BuzzLightyear Preço: 69,90 Gênero: Masculino Idade apropriada: Maiores de 3 anos de idade Site/loja virtual: http://www.rihappy.com.br/</p>


ENZO - Fotos	Transcrição da gravação sobre o brinquedo	Lugar da casa onde o brinquedo se encontra	Informações obtidas em sites ou lojas
	<p>Nome: Avião</p> <p>Como brincar: Coloca a pilha (me mostra onde colocar a pilha e me entrega a pilha para que eu a coloque no local que por ele foi indicado), e liga o avião.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: -</p> <p>Preço: -</p> <p>Gênero: -</p> <p>Idade apropriada: -</p> <p>Site/loja virtual: -</p>
	<p>Nome: Caminhão</p> <p>Como brincar: Coloca a chave de fenda e o parafuso atrás do caminhão (nesse momento a criança vai até a parede para mostrar como faz a ferramenta que fica ali atrás, a chave de fenda) e ainda disse que pode ser empurrado contra outros carrinhos.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro de sua própria caixa.</p>	<p>Nome: Caminhão Basculante Plus Com Ferramenta Homeplay</p> <p>Preço: 25,90</p> <p>Gênero: Masculino</p> <p>Idade apropriada: _</p> <p>Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Carrinho</p> <p>Como brincar: Empurrando com a mão e direcionando-o contra a parede, assim a criança ensina a brincar com esse carro.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: Carrinho de corrida</p> <p>Preço: 25,99</p> <p>Gênero: Masculino</p> <p>Idade apropriada: -</p> <p>Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Carrinho de fogo</p> <p>Como brincar: Empurra com a mão o carrinho e ele anda.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: -</p> <p>Preço: -</p> <p>Gênero: -</p> <p>Idade apropriada: -</p> <p>Site/loja virtual: -</p>

	<p>Nome: Caminhão de lixo/ sujeira Como brincar: Pega a terra e a sujeira com a pá e coloca dentro do caminhão.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: Caminhão caçamba Preço: 17,99 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Carro de boi/ bolo Como brincar: Um carrinho que emite sons e anda sozinho, sem auxílio. A criança pega o carrinho para demonstrar como brincar com ele, porém liga o carrinho e apenas observa-o e diz que assim que se brinca com ele pois ele anda sozinho e fica abrindo e fechando as portas.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: - Preço: - Gênero: - Idade apropriada:- Site/loja virtual: -</p>
	<p>Nome: Caminhão de lixo Como brincar: Pega a terra e a sujeira com a pá e coloca dentro do caminhão.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: Caminhão caçamba Preço: 17,99 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>


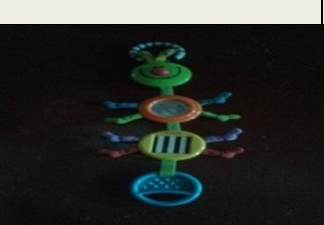

	<p>Nome: Carro de polícia Como brincar: O carro também é a pilha, assim como o avião, a criança pega o carrinho, liga, o carrinho faz um barulho de sirene de carro de polícia, acende o farol, e é assim que brinca com o carrinho, empurrando, ouvindo e observando-o.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: Carrinho de polícia de fricção Preço: 9,99 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Carro de cachorro (inicialmente citado como carro do outro fogo). Como brincar: Pega o carro e empurra contra outros carros, com a mão.</p>	<p>No quarto, em cima do guarda roupas, dentro da caixa do brinquedo.</p>	<p>Nome: Carrinho rally Preço: 26,98 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>

ILKA - Fotos	Transcrição da gravação sobre o brinquedo	Lugar da casa onde o brinquedo se encontra	Informações obtidas em sites e lojas
	<p>Nome: Coelhoinho Como brincar: Relaciona o coelho com a páscoa, porém não informa a maneira de brincar.</p>	<p>No quarto, dentro de um baú.</p>	<p>Nome: Coelhoinho Preço: 15,00 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Geovana Como brincar: Deixa a boneca deitada o tempo inteiro.</p>	<p>No quarto, dentro do guardaroupas.</p>	<p>Nome: Boneca bebê Preço: 15,00 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Renata Como brincar: Coloca a boneca para dormir.</p>	<p>No quarto, dentro do guarda roupas.</p>	<p>Nome: Boneca dolls negra Preço: 29,99 Gênero: Feminino Idade apropriada: A partir dos 3 anos Site/loja virtual:http://www.rihappy.com.br/</p>

	<p>Nome: Tata Silva Como brincar: Deixa a boneca deitada enquanto mostra o que tem que ser colocada dentro das bolsas.</p>	<p>No quarto, dentro do guarda roupas.</p>	<p>Nome: Barbie Preço: 49,99 Gênero: Feminino Idade apropriada: Maiores de 3 anos Site/loja virtual:http://www.rihappy.com.br/</p>
	<p>Nome: Vitória Como brincar: Troca a roupa da boneca e a coloca no colo.</p>	<p>No quarto, em cima do baú.</p>	<p>Nome: Boneca meu bebê Preço: 99,99 Gênero: Feminino Idade apropriada: Maiores de 3 anos Site/loja virtual:http://www.rihappy.com.br/</p>
	<p>Nome: Fernanda Como brincar: Colocando no colo e dormindo.</p>	<p>No quarto, dentro do baú.</p>	<p>Nome: Boneca dolls Preço: 29,99 Gênero: Feminino Idade apropriada: A partir dos 3 anos de idade Site/loja virtual:http://www.rihappy.com.br/</p>
	<p>Nome: Maquiagem Como brincar: Passa no próprio rosto e nas bonecas.</p>	<p>No quarto, dentro do guarda roupas.</p>	<p>Nome: Kit maquiagem infantil Preço: 9,99 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Fernanda Como brincar: também não dá muitas explicações sobre essa boneca, mas a deixa deitada no chão.</p>	<p>No quarto, dentro do baú.</p>	<p>Nome: Tre-Lê-Lê Baby Flower Preço: 29,99 Gênero: Feminino Idade apropriada: A partir dos 3 anos Site/loja virtual:http://www.americanas.com.br</p>

			L
	<p>Nome: Bolsas Como brincar: Colocando coisas na bolsa (meias, prendedores de cabelo) que serão usados nas bonecas.</p>	<p>No quarto, dentro do guarda roupas.</p>	<p>Nome: Mochila carrossel infantil e bolsa laço Preço: 22,00 Gênero: Feminino Idade apropriada: - Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>

VICTÓRIA - Fotos	Transcrição da gravação sobre o brinquedo	Lugar da casa onde o brinquedo se encontra	Informações obtidas em sites ou lojas
	<p>Nome: Boneca/ vampiro Como brincar: Ela dorme, brinca colocando a boneca para dormir, pois ao deitá-la a boneca fecha os olhinhos. Ainda brinca com essa boneca colocando-a para beijar um boneco.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: - Preço: - Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual: -</p>
	<p>Nome: Boneco Como brincar: Colocando-o para beijar a boneca vampiro.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: Boneco bebê negro Preço: 10,00 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Boneca que está com a perna quebrada Como brincar: Deixa a boneca deitada no chão e não atribui tanta importância a ela.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: Boneca bebê Preço: 14,99 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Boneca Como brincar: Deixa a boneca deitada para dormir, ou coloca-a para beijar outro boneco.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: Boneca cristal Preço: 79,90 Gênero: Feminino Idade apropriada: - Site/loja virtual: http://www.mercadolivre.com.br/</p>

	<p>Nome: Ferro Como brincar: Passa a roupa da boneca.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: Ferro de passar roupa de brinquedo Preço: 20,00 Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual:http://www.mercadolivre.com.br/</p>
	<p>Nome: Bichinho Como brincar: Não indica como deve brincar, apenas indica que tem um espelhinho.</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: - Preço: - Gênero: - Idade apropriada: - Site/loja virtual: -</p>
	<p>Nome: De jogar com a bolinha Como brincar: Jogar com uma bolinha (faz o gesto indicando como fazer com a mão).</p>	<p>Num quarto (armazém) dentro de uma caixa grande.</p>	<p>Nome: Jogo de raquete Preço: 59,99 Gênero: Masculino Idade apropriada: A partir dos 3 anos Site/loja virtual:http://www.americanas.com.br/</p>